



ANO XIII
1955
4569
PREÇO \$80

DIÁRIO POPULAR

LISBOA
Domingo
26
Junho

Director: FRANCISCO DA CUNHA LEÃO

Editor: R. Pinheiro de Oliveira — Propriedade da Sociedade Industrial de Imprensa — Redacção Administração e Oficinas: Rua Luz Soriano, 67 — Telefones: 29201/2/3 — Telegramas: aPoc



A equipa do Caldas Sport Clube, que conquistou brilhantemente o acesso à I Divisão

O ÚLTIMO DESAFIO OFICIAL DE FUTEBOL DA ÉPOCA

O CALDAS SPORT CLUBE

TAMBÉM PASSA PARA A I DIVISÃO

POIS GANHOU POR 4-1 NO SEU TERCEIRO JOGO COM O BOAVISTA

COIMBRA (Por telefone directo). O Boavista, do Porto, e o Caldas S. C. disputaram hoje, às 11 horas, nesta cidade, o terceiro jogo de competência para a I Divisão Nacional, desta vez em campo neutro, visto nos dois primeiros encontros se terem verificado empates (2-2 e 1-1). Ao Estádio Municipal assistiu regular assistência, na maioria constituída por adeptos dos dois clubes, que se mostravam bastante entusiasmados e vibrantes, agitando bandeiras e gritando constantemente como incentivo os nomes das suas equipas. Ambos os grupos foram calorosamente saudados ao entrarem em campo, sendo as suas formações as seguintes:

BOAVISTA — Granja; Soares e Barbosa; Videira, Caiado e Guizand; Lourenço, Medina, Amadeu, Manero e Barros.
CALDAS S. C. — Vitor; Piteira e

António Pedro; Leandro, Fragateiro e Romero; Orlando, Calchito, Bispo, Martin e Anacleto.
Arbitro: Paulo de Oliveira, de Santarém.

Saiu o Boavista e logo a bola rondou a baliza dos caldenses, mas o remate de Amadeu saiu para linha de cabeceira.

Vitor teve, depois, que agitar, mas com facilidade, um pontapé longo



atirado por Manero e Barros teve um centro perigoso que levou a bola a embater na trape ressaltando para

(Continua na 11.ª pag.)

A OBRA DE CAMÕES

VAI SER DIVULGADA

PELA RÁDIO NACIONAL

DE ESPANHA?

Num dos ultimos numeros do «Diário Popular», publicamos uma cronica do nosso estimado colaborador, o illustre artista cinematografico António Vilar datada de Madrid em que numa referencia ao nosso distinto camarada D. Francisco Xavier de Echarrri, adido da Imprensa à Embaixada de Espanha em Lisboa, se alludia á iniciativa da divulgação da obra de Camões na Radiodifusão espanhola.

Sobre o assunto recebemos a seguinte carta de Xavier Echarrri a António Vilar:

«Meu querido Amigo:
Ao ler a carta que me dirige nas colunas do «Diário Popular», peço
(Continua na 11.ª pag.)



Aqui tem, leitoro, duas atoleitess novas para este Verão — uma para si e outra para seu marido... O atoleitours branco, debruvado a preto, é lindissimo, como vê. E para avelas, esta camisa estampada, com laca da mesma cor, é uma novidade curiosa...

(Continua na 11.ª pag.)

VER NA 12.ª PAGINA
AVENTURAS DE RUFINO

(Continua na 11.ª pag.)

(Continua na 11.ª pag.)

O MINISTRO DA DEFESA

CONDECOROU OS OFICIAIS

CHEFES DAS MISSÕES ESTRANGEIRAS

QUE PARTICIPARAM NO II ESTÁGIO

DE TREINO FÍSICO-MILITAR

O sr. Ministro da Defesa Nacional ofereceu, hoje, na Fortaleza de S. Julião da Barra, um almoço em honra dos officiaes estrangeiros que, em delegação de catorze nações participaram no II Estágio de Treino

no Físico-Militar, ontem encerrado, em Matra, conforme nos ciamos em Maíra, conforme nos ciamos. Antes do almoço, aquele membro do Governo — que tinha junto de si, além do seu chefe de gabinete, sr. major Kaulza de Arriaga, e officiaes-ajudantes, o sr. Subsecretário de Estado do Exército e os srs. general Narciso de Sousa, presidente

(Continua na 16.ª pag.)

OITO FERIDOS

NUMA EXPLOSAO

A BORDO DO PETROLEIRO

«SAMEIRO»

NO CAIS DA MATINH

A bordo do navio-petroleiro «Sameiro», da «Sopontá», que se encontra atracado no cais da Matinha, a receber algumas beneficiações interiores normais depois de terem de carregamento de combustiveis líquidos, deu-se hoje ao começo da tarde, uma violenta explosão.

(Continua na 16.ª pag.)



O sr. Ministro da Defesa condecorando, com a Medalha de Mérito Militar (1.ª classe), o commandante Raúl Mollet, das Forças Aéreas belgas, que foi o director-técnico do Estágio

FOI ESTA TARDE INAUGURADA

PELOS MINISTROS DAS OBRAS PÚBLICAS

E DA EDUCAÇÃO NACIONAL

A ESCOLA INDUSTRIAL E COMERCIAL DE LEIRIA

LEIRIA, 26. — Inaugurou-se hoje, nesta cidade, a Escola Industrial e Commercial, com a assistência dos srs. Ministros da Educação Nacional e das Obras Publicas e de outras individualidades.

Depois de terem percorrido todas as instalações do novo estabelecimento de ensino, que está dotado dos mais modernos requizitos pedagógicos, aqueles dois membros do Governo, que eram acompanhados pelo sr. dr. João Moreira, governador civil do distrito, e pelos deputados por este círculo, srs. drs. Américo Pinto, Magalhães Pessoa e Colares Pereira, presidiram a uma sessão solene.

A Escola, que tem acomodação para 600 alunos, possui aulas bas-

tante espaçosas, várias officinas bem aparelhadas, um amplo ginásio, gabinete medico e enfermaria e campos de jogos.

A população, que rodeava o edificio e occupava uma extensa avenida, que dá acesso á Escola e foi expressamente construída, aclamou

(Continua na 11.ª pag.)

ONZE MORTOS

E TRÊS DESAPARECIDOS

nas inundações do Japão

TOQUIO, 26. — Morreram onze pessoas e desapareceram três nas subitas inundações cusuadas por chuvas torrenciaes, que não param desde sexta-feira, no nordeste da ilha de Honshu. Recêta-se que o numero das victimas seja mais elevado.

Os rios transbordaram e inundaram vastas extensões nas prefeituras de Iwate, Aomori, Yamagata e Akita. Esta cidade é a que mais danos sofreu, com 12 mil casas de baixo da cheia. Estão cortadas as comunicações ferroviárias, rodoviárias e telegráficas. — (F. P.)

SÚBITO

FERVOR MÍSTICO

de habitantes do Yemen

PARIS, 26. — No Yemen, toda a população da aldeia de Al Hogeria, se reuniu na mesquita, num sermão religioso de acção de graças. A razão deste fervor mistico foi ter sido destruída, pelo fogo, a repartição de contribuições, desaparecendo todos os registos de impostos a pagar. — (L.)

A VIDA E A ACCÃO DOS ESPIÕES CÉLEBRES — 5

A RÚSSIA E O OCIDENTE

SÓ PODERIAM SER NO FUTURO

INIMIGOS MORTAIS

— ERA A OPINIÃO DOS CHEFES DE MOSCOVO

POR NOEL BAKER
Antigo deputado britânico
Especial para o «Diário Popular»

O coronel Zabolit não podia crer que a aliança tornasse o Governo canadiano menos silencioso nem menos desconfiado dos estrangeiros do que o seu próprio governo, em Mos-

covo. Além de que, os chefes sovieticos preocupavam-se já com o futuro — esse futuro em que, segundo prediziam as suas estranhas doutrinas, a Rússia e o Ocidente não se

(Continua na 11.ª pag.)

VER NA 12.ª PAGINA
AVENTURAS DE RUFINO

(Continua na 11.ª pag.)

BIBLIOTECA MUNICIPAL CENTRAL

DEPOIS DAS NOVE

A's 21 e 45
AVENIDA
 ULTIMAS REPRESENTACOES
«O Tio Valente»
 com
ALVES DA CUNHA
 A FRENTE DE UM OPTIMO ELENCO
 (13 anos)

A's 15,15, 18,15 e 21,30
SÃO JORGE
 EM CINEMASCOPE COM
SOM PERFECTA
«ROSE MARIE»
 (Maiores 13 anos)

A's 15,15, 18,15 e 21,30
PUERTAMA
 A vibrante historia de uma jovem heroica
«A RAINHA DA MONTANHA»
 (Col.)
 com Barbara Stanwyck
 (Para 13 anos)

A's 21 e 30
SÃO LUIZ
 Um admirável filme francês
«CONDENADA»
 com
PIERRE FRESNAY
 Um empolgante conflito amoroso que mantém o publico preso da primeira à última imagem e que decorre em ambientes de requintada elegancia
 (Para maiores de 18 anos)

A's 21 e 30
ALVA LADE
 O extraordinário TOTÓ numa sátira social de
ROSSELLINI
«ONDE ESTÁ A LIBERDADE?»
 N'ó é uma farsa, mas um filme de critica de invulgar interesse humano
 (18 anos)

A's 15,30 e 21,30
CAPITULO
 DESPEDIDA do sensacional filme colorido
«...E O CEU FICOU EM CHAMAS»
 com JOHN PAYNE
 ALCANHA, às 21 e 30: ESTREIA
«O ULTIMO CERCO»
 com VAN JOHNSON
 (13 anos)

A's 9,30 da noite:
TYVOLI
 Um filme maravilhoso em technicolor, com
PATRICE MUNSEL e **ROBERT MORLEY**
«NAS ASAS DE UM SONHO»
 (Para 13 anos)

Emp Vicente Azeiteira
 HOJE, A NOITE
 O filme de grande intensidade dramática com
MARIA SCHELL e **ELLEN HERLIE**
«ROMANCE VIENENSE»

A FAMOSA ATRACCAO COMICA
TRIO BRUNI
 (Para adultos)

A's 21 e 30
 Baseado na obra de Zola o grande realizador FRITZ LANG dirigiu
«DESEJO HUMANO»
 com Glenn Ford, Gloria Grahame e Broderick Crawford
 (Adultos)

A's 21 e 30
 Um vibrante filme policial cheio de acção e interesse
«REPORTAGEM DE ESCANDALO»
 com Broderick Crawford, Donna Reed e John Derek
 (Maiores de 18 anos)

A's 15 e 15 e 21 e 15
REX
«DEMONIOS SOBRE RODAS» e **«MULHER PERSEGUIDA»**
 (Maiores de 18 anos)

«TRIO BRUNI» NO ODEON

Aproveitando a passagem em Lisboa, a caminho da América do Sul, da atracção americana «Trio Bruni», a empresa do Odeon apresentou-a, ontem, naquele cinema. Artistas italianos, que nas principais casas de espectáculo da Europa deixaram assinalada a sua presença, confirmaram a fama de que estão possuídos. São, de facto, bons fantasistas cómicos, cujos numerosos actos divertidos e de inesperados efeitos que provocam boas gargalhadas. O publico divertiu-se com as engraçadas cenas mimicas dos três artistas — uma senhora e dois homens — e aplaudiu-os como mereciam.

No programa cinematográfico continua a exhibir-se o excelente filme «Romance vienense». — F.

TALVEZ VOCE NAO SAIBA
 Que parece ter sido posta de parte a ideia de levar a cena, desta altura, a revista «Ai que calor» a qual se destinava ao Teatro Maria Vitória.

— Que o tenor Loubet Bravo partiu para Madrid e Paris a convite da «Radio Nacional», de Espanha e da «Radiodiffusion Française» para interpretar canções do folclore português. Este artista regressará a Lisboa em fins de Julho.

— Que o Teatro Avenida funcionará, na próxima temporada de Inverno, com uma companhia de declamação, subsidiada pelo Fundo de Teatro. A empresa que se propunha explorar esta casa de espectáculos com uma companhia de revista pensa alugar o Teatro Maria Vitória.

— Que o artista-cantor António Andrade continua internado no Hospital da Estrela por não ter experimentado melhoras.

— Que o guarda-roupa da revista «Melodias de Lisboa», será dos mais originaes e luxuosos que se tem apresentado em espectáculos identicos, no Teatro Monumental.

— Que será o ensaiador Charles

quem dirigirá os ensaios de «grilos da companhia de revistas que o empresário Giuseppe Bastos temçiona levar ao Brasil.

AS CONFERENÇAS DE HOJE
 A's 22: no Grupo «Amigos de Lisboa», pelo sr. dr. Fernando da Silva Correia, intitulada «A propósito de D. João II».

ESTA NOITE HA' FESTAS
 A's 22: na Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos, baile com orquestra-jazz.

ESTA NOITE PODE OUVIR
 EMISSORA — A's 18 e 45: «Mafichas»; às 19: Noticiário; às 19 e 5: Intervalo musical; às 19 e 15: A Voz do Império, programa da Agência-Geral do Ultramar; às 20: Reportagem de inauguração da Escola Técnica da Leiria; às 20 e 15: Musica ligeira portuguesa; às 20 e 30: Domingo desportivo, informação coordenada por Amadeu José de Freitas e Helder Soares; às 20 e 40: Orquestra ligeira; às 21: Junção dos emissores; noticiário; às 21 e 15: 2.º desdobramento: Cantares de Espanha; às 21 e 30: Album musical; às 22: Rádio-desporto; às 22 e 30: Musica de salão; às 22 e 45: Musica ligeira portuguesa; às 23 e 5: Crónica taurina; música, por Leopoldo Nunes; às 23 e 25: Danças; às 23 e 50: Junção dos emissores; noticiário; às 24; Encerramento. Programa B: A's 18: Conjuntos vocais; às 18 e 15: Trechos de piano; às 18 e 30: Musica de Saint Saens; às 19: Repetição do recital pelo tenor Paul Derenne com a colaboração do pianista Henry Sauteret; às 19 e 50: Noticiário regional; às 20: Concerto de domingo, 1.ª parte, da qual salientamos as «Variações sobre um tema de Haydn», de Brahms, e o «Concerto opus 63», de Mendelssohn; às 21: Junção dos emissores; às 21 e 10: Concerto de domingo, 2.ª parte, na qual está incluído «Psalmus Hungaricus», de Kodaly; às 21 e 50: «Sonata n.º 1», de Prokofieff; às 22 e 30: Aspectos e problemas da actual contemporânea, pelo prof. dr. Ferreira de Almeida; às 22 e 45: Que quer ouvir?, com os discos pedidos pelos ouvintes; às 23 e 50: Junção dos emissores.

(Continua na pág. seguinte)

LUZOS
 Animador: Filipe Pinto
 A EMPRESA ANTONIO CIPRIANO, LDA, COMUNICA AOS SEUS ESTIMADOS CLIENTES, QUE ENCERRA HOJE ESTE SALAO DURANTE A EPOCA CALMOSA.

PROGRAMA ALICE MAGINA, MANUEL DOS SANTOS, BEATRIZ FRAGOSO, Joaquim Geraldes, Aurora Sobral, Fausto Ribeiro, Isaura A. de Carvalho, José Borges, Constança Nunes, Jorge Silva e Angélica Nunes.
 Solos por António Coulo e Pedro Leal (Adultos) ENTRADA \$500

PEQUENO CARTAZ
 (Para maiores de 13 anos)
 CINEMAS

OLIMPIA — «O homem gordão».
 EUROPA — «O grande circo».
 CINEART — «O grande circo».
 PARIS — «O palhaço».
 IDEAL — «Toque de clarim».
 CINEMA DA FEIRA POPULAR — «Jivaro».
 BELGICA — «A fortaleza de Jarmalca».
 CAMPOLIDE — «O principe corário».
 LYS — «O deserto maravilhoso».
 JARDIM — «Samatra, terra de paixões».
 MAX — «Rob Roy, o grande rebelde».

(Para maiores de 18 anos)
 TEATROS
 COLISEU — A's 20, 30 e 22 e 45 — «Cidade maravilhosa».
 CINEMAS

TERRASSE — «O camarote B-18».
 IMPERIAL — «O eterno feminino».
 ROYAL — «O condutor do wagons-lits».
 PALATINO — «O monstro da lagoa negra».
 PROMOTORA — «O americano».

INVICTA — SUMO

MEIA NOITE

HOJE — No seleccionado ambiente deste agradável recinto, frequentado pelas melhores familias da capital, apresentação das grandes atracções francesas
LES JITTER STARS
 Campeões de BE-BOP de 1954, e a grande vedeta da rádio e televisão **LOE PIERRE** com o vocalista **ORLANDO ALVES**, a Orquestra **CARAVANA** em musica de dança
ATENCAO: SEXTA-FEIRA 1 DE JULHO GRANDE NOITE DO CINEMA PORTUGUES
 com a colaboração de artistas e técnicos do nosso cinema
 uma realização de **HENRIQUE CAMPOS** Reservem-se mesas

EM 2 SESSOES AS 20.30 E 22.45
COLISEU PARA ADULTOS
 TEL. 31997
SALVADOR
 APRESENTA O MELHOR ESPECTACULO DE TODOS OS TEMPOS A SUPER-REVISTA-FANTASIA
CIDADE MARAVILHOSA
 COM
 IRENE ISIDRO, ANTONIO SILVA, TERESA GOMES, BARROSO LOPES, HUMBERTO MADEIRA, FERNANDA BAPTISTA, EMILIO CORREIA, ANITA GUERREIRO E A VEDETA BRASILEIRA JOANA D'ARC
 O COLISEU É A CASA DE ESPECTACULOS MAIS FRESCA DA PENINSULA
 «O Pita não batas na Rita!», por António Silva, Teresa Gomes e Carminda Pereira

IMPERIUM
 RUA DE SANTA JUSTA, 108
 O MELHOR RESTAURANTE DE LISBOA
 O PONTO DE REUNIAO DA SOCIEDADE ELEGANTE
 ALMOÇOS • JANTARES • BANQUETS • CASAMENTOS • BATIZADOS E SERVIÇOS PARA EMBAIXADAS

INVICTA — SUMO

Vai para férias?

Registe os momentos felizes da sua vida adquirindo uma máquina fotografica
A L E M A PREÇO UNICO 25\$90
UM VERDADEIRO MILAGRE!
 Roios de películas com 8 fotografias **6\$90**
 Agora todos podem fazer fotografia
UNIPREÇO
 R. DE ST.ª JUSTA, 109
 ENVIAMOS A COBRANÇA

INVICTA — SUMO

Caravelas Fentori

HOJE no «WONDER-BAR»
JANTARES • CEIAS BAILE
 Conjunto MARIO SIMOES, com Helder Reis
 Consumo mínimo, 40\$00 (Adultos)
SÁBADO, 9 DE JULHO
 ESTREIA de novo programa de atracções

MEIA NOITE FEIRA POPULAR
 Telefone 776071 (ADULTOS)

A HISTÓRIA DRAMÁTICA DA PIRATARIA DOS NOSSOS DIAS

Alaska

(PARA ADULTOS)



com **ROBERT RYAN**, **JAN STERLING**, **BRIAN KEITH**, **GENE BARRY**
 Pród. de MPT ESTRO • Realiz. de KEATY HOPPER Argum. de CLIFFERTY HUNES • WALTER DONNER CAS. HENRI-GARRETT HUNTER
 É UM FILME PARAMOUNT

A seguir no Cinema MONUMENTAL

RESTAURANTE CONDE REDONDO
 VARIADO SERVIÇO A LISTA
 Novo Chefe de C, competente Amanhã: Coelho à Caçadora 3.ª feira: Paella à Valenciana
 Serviço de Bar • Preços especiais
 Rua Conde Redondo, n.º 58

O VENENO DAS ABELHAS AO SERVIÇO DA HUMANIDADE!

REUMATISMO CIÁTICA LUMBAGO MIALGIAS, etc.

A aplicação do veneno das abelhas pela pomada ABEVENINA é eficaz, extremamente simples e de rápidos efeitos

VENDESE NAS FARMÁCIAS

ABEVENINA

Distribuidores Gerais: Pestana & Fernandes, Lda. - Lisboa

DEPOIS DAS NOVE

(Continuação da pág. anterior)

RADIO RENASCENÇA - A's 18 e 30: Terço, benção e missa vespertina da Basílica dos Mártires; às 19 e 30: Boletim do S. C. R.; às 20: Crónica desportiva; às 20 e 15: Música para o seu jantar; às 20 e 30: Noticiário; às 20 e 40: Conjunto de João Aleixo; às 20 e 55: Meditação; às 21: Sucessos musicais; às 21 e 30: Veladas da canção; às 21 e 45: Concerto em ré menor; às 22 e 30: Canções portuguesas; às 22 e 45: Noticiário; às 22 e 57: Boletim religioso; às 23: O disco preferido; às 23 e 40: Música da meia-noite; às 0: Fecho.

RADIO CLUBE PORTUGUES - A's 18: Música de dança do Casa Branca; às 18 e 30: Canções; às 19: Música pelo caminho; às 19 e 30: Jornal da A. P. A.; às 20 e 15: Música do Brasil; às 20 e 30: Comentários desportivos; às 20 e 45: Lendas

ABC CINE-CLUBE DE LISBOA

O Cine-Clube dedicou as sessões do mês corrente ao realizador Alfred Hitchcock, numa justa homenagem ao cineasta que para o Cinema trouxe uma contribuição muito pessoal e valiosa. Assim, a 6.ª sessão cultural que o ABC promove amanhã, pelas 18 e 40, no Monumental, será com o filme «Confissão», decerto o melhor filme de «suspense» de 1953.

fosforado

FOSFORO INSECTICIDA

Mata: Moscas - Mosquitos - Melgas - Baratas - Pulgas e outros insectos

MARCA ALEMÃ PATENTEADA EM TODO O MUNDO

É EFICAZ, RÁPIDO, O MAIS ECONOMICO E O DE MAIS FACIL APLICACAO DE ENTRE TODOS OS INSECTICIDAS

Defende os seus incómodos e prejuizos causados pelos insectos, mesmo de graves doenças. Combate-os com INCEDAL em seu caso, no seu estabelecimento, na sua fábrica e na sua casa.

Não é tóxico para as pessoas e animais

PARA ONIVIA, EM VIAGEM, PARA A PRAIA OU PARA O CAMPO, PAGA ACOMPANHAR-SE DO INCEDAL

PLAKINA

FIXADOR DAS PLACAS DE DENTES POSTIÇOS

O ÚNICO QUE FIXA AS PLACAS POR TODO O DIA

O ÚNICO EM PASTA

O ÚNICO QUE CONTENDO ANTIGERMINA, DESINFECTA SIMULTANEAMENTE AS PLACAS EVITANDO PERIGOSAS INFECCOES

O MAIS PRÁTICO, MAIS HIGIENICO E MAIS ECONOMICO

PROQUIFARMA

Rua do Instituto Industrial, 18, 1.º D. LISBOA

TEL. 86 80 72

da nossa terra; às 21: Era um' vez...; às 21 e 15: Orquestra Tang, Serenade; às 21 e 30: Santa Tohama; às 21 e 45: Intermzzo; às 22: Festa da Rádio; às 22 e 30: Conquas, chieiros da Alegria; às 0: Fados guitarrados da Nau Catrineta; às 0 e 30: Canções portuguesas; às 0 e 45: Rádio-jornal; às 0 e 55: Amanhã; à 1: Fecho.

OUTROS POSTOS - Das 19 e 30 às 22: Rádio Graça; 22 à 1: Rádio Peninsular.

FILMES EM EXIBICAO

EDEN - «Dormitório de reparagens» - Prosseguido na sua iniciativa do ano passado, o Eden apresenta de novo esta época com grande sucesso a célebre série «O cinema e o oração da mulher». Os três primeiros filmes estiveram nove semanas no cartaz e o 4.º, agora em exibição, entra hoje em 2.ª semana.

Assim, «Dormitório de reparagens» em que intervem Françoise Arnoul e Jean Marais continua com dignidade esta série.

O Eden apresenta, em piena época de Verão, filmes de conteúdo - e o conteúdo em si - de extraordinária excelência. «Dormitório de reparagens» fala por si e por toda a série entrando hoje em 2.ª semana após sete dias de larga concorrência e esta continuará de pela época fora, porque a série também prossegue com filmes de qualidade e conteúdo.

«Dormitório de reparagens» que é distribuído por Exclusivos Triunfo continuará a ser exibido todos os dias em duas «matinées» às 15 e 30 e 18 e 30 e em todas as noites às 21 e 30. Todas as «matinées» de 2.ª a 6.ª feira são a preços reduzidos.

ENERGIA ELECTRICA E RESERVAS HIDRAULICAS

Elementos semanais fornecidos pelo Repartidor Nacional de Cargas (R. N. C.)

I - Produção de energia eléctrica das empresas do R. N. C.:
Semana de 2.ª feira, 13 de Junho de 1955, a domingo, 19 de Junho de 1955

Produção total, 30,5 milhões de kWh; hidráulica, 30,2 milhões de kWh (99%); térmica, 0,3 milhões de kWh (1%).

Do R. N. C. fazem parte as principais empresas produtoras de energia eléctrica do País, correspondendo os valores indicados a cerca de 91,4% dos totais do País.

II - Situação das reservas hidráulicas no fim da semana:

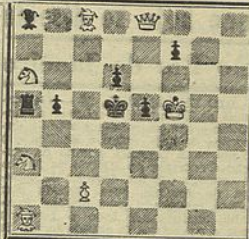
Albufeiras	Energia armazenada (milhões de kWh)	Porcentagem de enchimento em energia
Venda Nova	95,1	72%
Salomonde	22,0	79%
Canicada	28,7	85%
Quilhoes	6,2	75%
Lagoa Comprida	28,1	95%
Santa Luzia	28,9	85%
Cabril	195,8	77%
Castelo do Bode	156,2	95%
Pracana	5,7	53%
Póvoa	9,5	97%
Total	576,2	82%

1) Os valores do quadro referem-se às 8 horas de domingo, 19/6/55.
2) Em relação ao fim da semana anterior, houve, no conjunto das albufeiras, uma diminuição de armazenamento de 11,8 milhões de kWh.

Grátis!

contra um **SIMCA** nove... um **SIMCA** novo!

A SIMCA PORTUGUESA - PRAÇA DE LONDRES, 777 - LISBOA OU QUALQUER DOS SEUS...



Solução do problema anterior: C8B1D. Duas variantes. Publicamos hoje um adols-lançoso de M.

EM VISEU TAMBEM SE VAI EFECTUAR UM INQUÉRITO SOBRE O CUSTO DE VIDA PELO INSTITUTO NACIONAL DE ESTATISTICA

O Instituto Nacional de Estatística vai realizar um inquérito ao custo de vida na cidade de Viseu, a semelhança do que está a ser efectuado em Évora, e dos que foram já realizados em Lisboa, Porto e Coimbra, e se destinam a conhecer os bens e os serviços normalmente consumidos pelas famílias entre as quais são efectuados e a conseguir as ponderações indispensáveis à construção de um completo índice de preços no consumidor, vulgarmente designado índice de custo de vida.

O inquérito, que terá a duração de um ano, iniciará-se a possivelmente em meados do próximo mês de Junho, e consistirá no registo, por parte de um certo numero de famílias para o efeito convidadas, de todas

LISBOA - J. A. DA COSTA PINA, Rua do Alcaim, 69

AGENCIAS: PORTO E COSTA PINA & VILAVEDE, LDA. Rua Formosa, 297

Esta semana aconteceu

Em Coja, quando voltavam da caça, José das Neves e Joaquim decidiu abrir uma nova rua entre aquela terra João das Neves; Albano Castro e Augusto Passos, o terceiro encontrava-se muito despoletado por mais uma vez não ter abatido nenhuma ave e foi abito de chucota dos restantes, tidos por bons caçadores. Então o Augusto começou a imitar um cuco e os dois irmãos disseram ao Albano que ele nem naquela ave era capaz de acertar, o que provocou nova chucota. Então o Albano meteu a caçadeira à cara e ferrou uma chumbada no Augusto, que caiu por terra. A vítima foi transportada para Coja, onde morreu e o Albano anda a monte.

vários peços do seu reportório muito bem executadas.

A Câmara Municipal de Lisboa decidiu abrir uma nova rua entre o Tejo e a rua da Boavista, ao sul das fábricas de fundição Colares e Bachelay. A nova artéria é uma das boas medidas camarárias, que não necessita de desapropriação o transitio na Rua da Boavista, que principalmente no Inverno é mau e difícil, devido à lama que ali se acumula, em tal quantidade que os transeuntes ficam completamente sujos. Também a nova artéria vem facilitar o serviço de incêndios, pois os fogos são muito vulgares na fábrica de fundição.

Quando passava nas Portas de Santo António, um homem foi acometido de dores violentas, a tal ponto que desmaiou. Imediatamente se sua mulher, que estava próximo do hospital, tirando-lhe o relógio e a corrente e a bolsa com as moedas, segundo disse, por causa dos ladrões. Pouco depois o doente voltou a si e declarou chamar-se Joaquim Rita Lopes e ser solteiro, pelo que se verificou que afinal a suposta mulher não era mais que uma ladra, que lhe levou os valores e não voltou a aparecer.

(Tudo isto aconteceu... mas foi há um ano atrás, na semana de 13 de Junho de 1955)

Um sorriso que fascina! Uma marca que domina!

NIVEA PARA DENTIFICAR

MOURA BASTO

AGUARDENTE MÁGICA QUE O TEMPO TORNOU MAIS SABOROSA, MAIS PERFUMADA

EXIJA PARA SI E PARA OS SEUS AMIGOS AGENTE EM PORTUGAL: J. CÂNDIDO DA SILVA

PORTO - RUA S. LUIS, 12-18 - TEL. 22602/27202 LISBOA - AV. ALMIRANTE REIS, 238 - TEL. 843343

Sara e aprecia

MOURA BASTO

TEM SABOR AGRAVAVEL E REFRESCANTE DA ESPUMA CREMOSA E ABUNDANTE É EXTREMAMENTE ECONOMICA

PASTA DENTIFRICA NIVEA

UM PRODUTO GIGANTE DE SANEAMENTO - HIGIENICO

OCULISTA POPULAR

R. D. Estefano, 85
Telef. 51955

Sucursal da Casa SONOTONE
Telef. 28352

CITANIA

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada (Com Estatutos aprovados pelo Ministério das Finanças)

Controla moradias e prédios para venda por andares Os accionistas podem amortizar a moradia ou andar em 300 prestações mensais.

Informações das 10 às 13 e das 15 às 19 horas na Av. Guerra Junqueiro, 8, 2.º Dt.º - Lisboa

NÃO TOME YOGHURT COM SACRIFICIO

POR PRAZER! YOGHURT «BOM DIA»

½ BIFE 6\$00

COM BEBIDA - R. EUGÉNIO SANTOS, 22

JOVEM

Para não perder o seu emprego do Estado necessita urgentemente encontrar pessoa bondosa que o possa auxiliar com 20 contos, pagáveis em prestações mensais de 1 conto. E' livre e toma qualquer compromisso. Condições a combinar o sigilo. Resposta a este jornal ao n.º 700.

Electro Automobilista

(Vulgo Casa Lucas)

FUNDADA EM 1925

Importadores de peças para automóveis, motos e camións

RUA DA GLÓRIA, 55-69
Telef. 25447 - LISBOA

Caixa de SURPRESAS

NOTICIÁRIO EXCÊNTRICO DA SEMANA INTERNACIONAL

CONTRASTES

A Sociedade Sueca de Protecção ás Florestas comemora este ano o seu 50.º aniversário com várias excursões de crianças, acompanhadas pelos seus professores, os grandes zangões florestais. O objectivo das possões é a interesse das crianças de toda a Suécia pelas florestas, ensinando-lhes a conhecê-las ou a querê-las e a protegê-las, como uma das grandes riquezas da sua pátria. Cerca de 30 mil alunos das escolas primárias participam d'estas excursões. Grupos acompanhados de professores e guardas florestais aprendem como identificar a qualidade, medir a altura e dizer a idade das árvores. Depois, as crianças deverão responder a 21 perguntas e os vencedores de todo o país receberão seus prémios das mãos do Rei Gustavo Adolfo durante uma cerimónia em Skansen, o museu-parque de Estocolmo.

Esta notícia faz-nos lembrar o sacrifício das árvores da nossa Avenida António Augusto de Aguiar.

DEPOIS DE MARIA ANTONIETA



Gaby Bruyere, uma starlet de Hollywood, está a obter grande êxito nos cabarets e na televisão norte-americana, onde é apresentada como a mais bela mulher de França depois de Maria Antonietta...

AUTENTICO CAFÉ SUECO

Há oito anos, a sr.ª Grete Carlsson, que vive nos adros da cidade de Nyköping, comprou alguns sacos de café e plantou-os no quintal. Apenas um de os germinou e a planta cresceu, transformando-se num arbusto de 1 metro de altura. Na Verão passada o pó de café, sem dúvida o único da Suécia, cresceu em flor. Este ano os frutos transformaram-se em onze filotes vermelhos, os quais a sr.ª Grete Carlsson conta com alguns para fazer alguns sacos de café cada um. Com muito cuidado pediu algum tempo conseguir uma chavena da bebida que tanto aprecia — autêntico café sueco!

O ENCRACADO DE CAPIRI

A Polícia de Capri procura activamente o abricãozinho que juntou vários restos as declarações de impostos de certos contribuintes residentes na ilha encantada. As declarações pareceram tão exorbitantes que as autoridades do caso único em Itália — resolveram finalmente as transacções menos insícris. O caso, como é de calcular, provocou o pânico no departamento de Finanças de Capri, onde, por certo, se encontra o autor da estúpida brincadeira.

O RETRATO DA RAINHA

O italiano Annigoni recebeu com a maior calma os virulentos ataques da crítica inglesa ao seu retrato da Rainha d'Inglaterra. A crítica condenou o pintor pelo facto de ter apresentado Isabel II quase como uma spin-up real — ou uma espécie de Lolita... Annigoni limitou-se a responder: «Quando concluí o quadro me dei ao pessoal de serviço de Buckingham. Agradeci extraordinariamente. Estou seguro de minha obra e a opinião dos críticos não me interessa».

TUDO POR ACASO

Por acaso, apenas por acaso, a egípcia A. Constanta, «Miss Mundo-1954», escolheu Roma para passar as suas férias. Também, por acaso, Roma é hoje o centro do cinema europeu. Ainda, por acaso, um produtor de fitas ofereceu a beleza de um bom papelão num próximo filme. Não entanto — disse a languosa e cantada rapariga — nunca me interessou a profissão de actriz.

O MONTE CONTINUA A CRESCER

O Monte Everest aumentou, oficialmente, de lá com anos para cá, sessenta e seis metros. Oficialmente, porque a medição é da responsabilidade dos cientistas oficiais britânicos. O fenómeno é explicado pelos constantes tremores de terra, especialmente no Assão. Logo, como os terremotos não acabam, o monte continua a crescer.

AINDA A GRANDE TRAGÉDIA

Uma testemunha da pavorosa tragédia de Montevideo o sangue-frio de filmar todo o desastre e de se lançar no seu automóvel, a toda a velocidade, para Paris, a fim de vender o seu filme. Vendeu

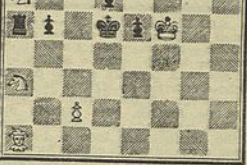
Madrez

Disputa-se hoje e amanhã, em Leão, um encontro de quatro tabuleiros, em duas voltas, entre uma equipa daquela cidade espanhola e uma equipa lisboeta constituída por Joaquim Durão, Carlos Pires, Daniel de Oliveira e Rui Nascimento.

— Carlos Pires conduziu, há dias, no Colégio Moderno, uma simulação de vídeo e cinco tabuleiros, com o resultado de + 27-1.

— O forte jogador setubalense José Gomes ganhou o torneio de 1.ª categoria do Vitória e, seguidamente, foi o vencedor de um torneio em que se disputou a «Taça João Amadeu».

A equipa C do Clube Penianos Portuenses ganhou a «Taça Centro Universitário», num torneio em que participaram numerosas equipas, entre elas as do G. X. do Porto, G. X. de Falmalico e G. X. de Guimarães.



— Solução do problema anterior: CSBD. Duzes. Vinte e sete. — Publicamos hoje um adol-scens de M.

EM VISEU TAMBÉM SE VAI EFECTUAR UM INQUÉRITO SOBRE O CUSTO DE VIDA PELO INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

O Instituto Nacional de Estatística vai realizar um inquérito ao custo de vida na cidade de Viseu, á semelhança do que está a ser efectuado em Évora, e dos que foram já realizados em Lisboa, Porto e Coimbra, e se destinam a conhecer os bens e os serviços normalmente consumidos pelas famílias entre as quais são efectuados e a conseguir as ponderações indispensáveis á construção de um completo índice de preços ao consumidor, vulgarmente designado índice de custo de vida.

O inquérito, que terá a duração de um ano, iniciará-se á possivelmente em meados do próximo mês de Junho, e consistirá no registo, por parte de um certo numero de famílias para o efeito convidadas, de todas as suas despesas e receitas em livros de contas especialmente fornecidos pelo Instituto, que também põe á sua disposição agentes especializados que prestarão a assistência necessária. Como compensação, a cada família que vier a colaborar no inquérito o Instituto oferece um prémio pecuniário.

MAGNÍFICO e GÊNEROSO o vinho TINTO ou BRANCO

Serradaryres

aquece o coração e excita o espírito, rodeando-vos de uma alegre atmosfera de ternura



LISBOA J. A. DA COSTA PINA, Rua do Alcazar, 69
agentes: PORTO E PROVINCIA COSTA PINA & VILAVEDE, LDA, Rua Formosa, 797

Esta semana aconteceu

Em Coja, quando voltavam da caça, José das Neves e Joaquim das Neves, filhos do boticário daquela terra, João das Neves; Albano Castro e Augusto Barros, o terceiro mostrava-se muito desposto por mais uma vez não ter obtido nenhuma ave e foi alvo de chacota dos restantes, já dois por começou a imitar um cuco e os dois irmãos disseram ao Albano que ele nem naquela ave era capaz de acertar, o que provocou nova chacota. Então o Albano meteu a caçadeira á cara e ferrou uma chumbada no Augusto, que caiu por terra. A vítima foi transportada para Coja, onde morreu e o Albano anda a monte.

A Academia Filarmónica de Lisboa comemorou, com grande luzimeto, mais um aniversário. Nos seus salões habilmente decorados realizou-se uma festa verdadeiramente invulgar, que teve a presidência de uma assistência muito selecta. A sr.ª D. Mariana Quintela e o Francisco Beneditos cantaram alguns trechos de óperas, vários deles em dueto, que muito agradaram e o sr. Músicr de Cijado também cantou várias árias, no que foi igualmente aplaudido. Houve, ainda a presença do sr. João de Almeida que recitou versos e interpretou algumas cenas cómicas e um episódio dramático, pelo que também recebeu aplausos e por fim a filarmónica deu um concerto, mimosoando a assistência com

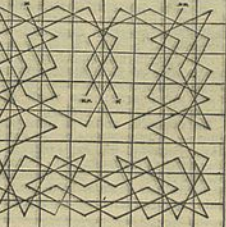
Salto de Cavalo

PROBLEMA N.º 122

que en a Gas mo ver, in ta
si lo fer se sen is ou de
em ago no sa um lmes dos Tu
um qua ham não que te us vir
por fer tes de ber us do isão
gas Os Tu ver sen ilo do fer
mais o us que te men has que
te cre por tes, ol não os que

Comecendo nas casas marcadas x e acabando nas casas marcadas x x encontrar-se-ão duas quadras do Marc de B. Xavier e um desenho não simétrico.

Solução do problema n.º 121



Do meu sorriso a tristeza Não a toques desmentar, Abismos desta grandeza Ninguém os pode sondar. Dizer que não ter saudades São amarguras da vida; Se a saudade é dolorosa É mais triste a despedida.

palavras trocadas

PROBLEMA N.º 334

1.º GRUPO 2.º GRUPO

1									
2									
3									
4									
5									
6									
7									
8									
9									
10									
11									

1.º GRUPO — HORIZONTALS: 1 — Broomar, 2 — Causante, 3 — Fronteiras, 4 — Apellido, 5 — Usages, 6 — Abundante, 7 — Litoral, 8 — Próximo, 9 — Miscelânea literária, 10 — Terra portuguesa, 11 — Leitões.

CONCEITO: — Na coluna central do 2.º grupo (verticais), encontrar o nome de um notável filósofo grego, discípulo de Platão.

Solução do n.º 333

- | | |
|-----------|-----------|
| 1.º GRUPO | 2.º GRUPO |
| 1 — CASAS | saCas |
| 2 — MAGRA | grama |
| 3 — PELOS | loPés |
| 4 — MATEI | teMa |
| 5 — TOMAS | maTos |
| 6 — TRATO | toTra |
| 7 — FATAL | laTas |
| 8 — RAÍAS | saRa |
| 9 — PARTO | toPa |

DOBRADA 6\$00

CAVE REGIONAL — Pr. Marquês do Pombal, 15 e R. Rodríguez Sampaio, 117

A IDADE DO CASAMENTO E DO DIVÓRCIO

Uma recente estatística inglesa revela que a maior parte dos homens se casa aos 23 anos e as mulheres aos 21. Os divórcios são pronunciados quando marido e mulher têm 30 e 34 anos, respectivamente.

NOVO SISTEMA PARA OPERAR NO CEREBRO

Em Lund, cidade universitária sueca, foi efectuada, com pleno êxito, uma notável operação ao cérebro, com o novo método de congelação. O equipamento técnico inclui uma caixa de refrigeração, onde o paciente é submetido a uma corrente de ar de 10 graus negativos, baixando gradualmente a temperatura do corpo até 25 graus. Todas as funções vitais do corpo são rigorosamente controladas por aparelhos de precisão do lado de fora da caixa. Ao mesmo tempo, o paciente é anestesiado e respira artificialmente. Quando a temperatura baixa a 25 graus, a pressão do paciente chega ao mínimo possível, o que facilita a cirurgia e impede quase totalmente a perda de sangue.

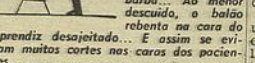
Terminada a operação, o paciente é transferido para uma câmara de calefaccion onde volta gradualmente á temperatura normal.

UM MAGNÍFICO PROCESSO

Nos Estados-Unidos foi recentemente inaugurada uma escola de cabeleiros e barbeiros. Segundo o original processo de ensino, antes de barbearem os autênticos clientes, os alunos aprendem a manejar a navalha sobre pequenos baldes de barbaço muito fino, cheios de ar, e cobertos de pêlo — o fingi barba... Ao menor descuido, o baldio rebenta na cara do aprendiz desajeitado... E assim se evitam muitos cortes nos caras dos pacientes.

OS TELEFONES DE MILÃO

A rede telefónica de Milão é mais densa que a de Paris e idêntica á de Londres. Na cidade italiana existem 416.000 aparelhos para 325.000 assinantes urbanos. A densidade de telefones é de 30 aparelhos por cada 100 habitantes. Para se encontrar melhor é preciso ir aos Estados-Unidos.



aprendiz desajeitado... E assim se evitam muitos cortes nos caras dos pacientes.



A raça paga-se!... Uma aguardente velha, digna desse nome, é uma aguardente que não pode ter o mesmo preço que outra de inferior categoria. Quem procura baixo preço, renuncia á qualidade e não bebe



LISBOA J. A. DA COSTA PINA, Rua do Alcazar, 69
agentes: PORTO E PROVINCIA COSTA PINA & VILAVEDE, LDA, Rua Formosa, 297.

DESPORTIVO

DUZENTAS MIL PESSOAS A IMPRENSA

ASSISTEM NO PORTO

ÀS PROVAS INTERNACIONAIS

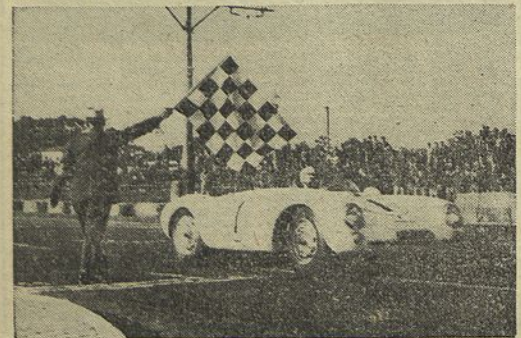
de automóveis e motocicletas

PORTO, 26 — Pela sexta vez consecutiva a cidade do Porto é teatro de uma das mais importantes provas automobilísticas disputadas na Península. De ano para ano cresce o interesse por estas provas, de cuja organização o Automóvel Clube de Portugal assume as responsabilidades.

Ninguém calcula o esforço que a realização destas provas exige, mas o prestígio que elas trouxeram à cidade desde o primeiro ano está bem

os irmãos tangerinos Emilio e António Muñoz. Para a segunda o favoritismo do público vai para o famoso corredor Duncan Hamilton, para o francês Jean B-hara, o italiano Carini ou para o inglês R. E. Berry, embora no fundo se mantenha a cara esperanças de que os portugueses Casimiro de Oliveira, Filipe Nogueira ou D. Fernando de Mascarenhas venham a ganhar a corrida.

(Continua no pág. seguinte)



Filipe Nogueira, vencedor da taça «Cidade do Porto», à sua chegada à meta e recebendo a coroa de louros



patente no numero cada vez maior de concorrentes estrangeiros.

Enquadradas no ambiente festivo das festas Sannoaninas, que continuam a ser as grandes festas da cidade, estas provas poderiam enochar com chave de ouro aqueles populares festejos se estes fossem organizados e patrocinados pelo Município.

Este ano o Automóvel Clube de Portugal fez algumas alterações às provas de modo a aumentar o interesse do publico.

O percurso, num perimetro de 7.407 metros, está excelentemente sinalizado e protegido. Altas passarelas atravessam aqui e ali a pista e, em pontos escolhidos o Regimento de Engenharia 2, com pessoal especializado, estabeleceu um serviço de telecomunicações ligadas entre si e com uma estação central posta nuns terrenos situados junto da meta.

A partir das 13 horas o movimento de veículos começou a crescer sem cessar.

Calcula-se em cerca de duzentas mil o numero de pessoas que presenciaram o II Circuito Internacional do Porto, em motocicletas, e o V Grande Prémio de Portugal em automóveis.

Para a primeira prova os espanhóis são o inglês John Grace, o francês Gonzales, os portugueses António Rodrigues e Américo Lino e

BRASILEIRA

DÁ GRANDE RELEVO

AO BENFICA-PENAROL

que hoje se disputa no Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 26 — Os jornais dedicam várias colunas ao noticiar e dar prognósticos sobre o encontro de hoje, entre o Benfica e o Penarol. A primeira página da secção desportiva do «Diário da Noite» é ocupada por um desenho da cabeça de Arsenio, cuja legenda diz: «A preparar para brilhar amanhã, confirmando todo o prestígio que o precedeu». O grande jornal de S. Paulo «Gazeta Desportiva» escreve: «Duas equipas vigorosas, numia partida que promete Acentuar o valor do Penarol, diz: «O Benfica tem jogadores de pouca idade, dispostos a vender cara a derrota, sendo orientados por um treinador que conhece o estilo do futebol uruguaio. «A Noite», igualmente diz que a «equipa lusa deve hoje produzir mais do que no dia da sua estreia» e na «Tribuna da Imprensa» lê-se: «O Benfica espera continuar a entusiasmar». O «Globo», a toda a largura da sua página desportiva, diz que «o Benfica e o Penarol constituem o grande jogo de hoje» e que «os luses souberam corresponder na partida disputada com os campeões uruguaio e fazem questão de apresentar contra os uruguaio um jogo à altura das suas verdadeiras possibilidades». Finalmente, para o «Notícias» uma coisa é certa: «que a luta será equilibrada e sensacional». — (F. P.)



HOOQUEI E PATINS

A CUF E O CASCAIS EMPATARAM (4-4)

no Campeonato Regional do Sul

No rinko do Barreiro realizou-se, ontem, à noite, mais um encontro de hóquei em patins entre a Cuf e o Cascais, a contar para o Campeonato Regional do Sul. As duas equipas alinharam: CUF — Dionísio Ferreira; Almeida, Marques da Silva, José António e Mestre.

CASCAIS — Manuel da Silva, Carlos Silva, Fernando Silva, Mota e Trabassos. Arbitrou o sr. Manuel Henriques. A partida foi, na realidade, emocionante, como aliás se esperava. O jogo teve duas partes distintas e bem desiguais. Na primeira, até ao intervalo, impulsionados por um bom gol de José António, os quatro minutos de jogo, os barreirenses fizeram alarde de excelente hóquei, com ataques bem delineados e com toda a equipa a jogar com um bloco. Foram vinte minutos de bom jogo, do melhor, mesmo, que vimos neste campeonato.

Aos 14 minutos foi José António quem marcou o segundo gol da sua equipa, concluindo um triangulo bem desenhado entre Almeida e Marques da Silva. Aos 17 Mota cometeu falta dentro da grande área. Marques da Silva executou a grande penalidade, tornando infrutifera a tentativa de Manuel da Silva.

Para que o trabalho desenvolvido pela equipa do Cascais tivesse resultado, como se previra no inicio do jogo, era necessario que, principalmente, os seus dianteiros soubessem tirar partido das ocasiões de gol que se lhes deparou.

Ao intervalo, o resultado era de 3-0 a favor da Cuf.

No recomeço, a equipa visitante fez alinhar Trabassos em lugar de Fernando Silva.

Aos 5 minutos, Mota desferiu um remate dentro da grande área e marcou o primeiro gol da sua equipa. Animados com o tento, os visitantes insistiram no ataque. Pouco a pouco, porém, os cufistas foram impondo toda a ofensiva e, aos 10 minutos, José António executou uma jogada individual conseguindo finalizar a defesa do Cascais, incluindo o guarda-linha visitante, e marcou o quarto gol.

A partida era jogada em andamento vivo, e a equipa visitante actuava com melhoria de técnica e velocidade.

Todavia foi a equipa do Cascais que começou a exercer pressão sobre o adversário, jogando na formação em 2-3-2.

Os visitantes tiveram o prémio do seu esforço, marcando três bolas no espaço de um minuto, dos 16 aos 17, por intermédio de Trabassos e Mota (2).

Com este ultimo tento, o Cascais conseguiu o empate a quatro bolas, mercê do prémio da actualização da sua equipa nos ultimos dez minutos da partida.

Em segunda categoria, registou-se o empate a duas bolas. Em reservas, Cuf, 7-Cascais, 6. — J. S.

A FESTA de homenagem ao atleta Ba'domero Távora

É hoje, às 21 e 30, que se realiza na sede do Ateneu Comercial de Lisboa e organizado por esta simpática colectividade, a festa de homenagem ao seu atleta Baldomero Herrera Távora, que consta de encontro de jogo de pau entre praticantes desta modalidade; exhibições das classes de infantis do Ateneu, sob a direcção professora D. Fernanda Wachsmann; e da classe especial de ginástica feminina do Ateneu, dirigida pela professora D. Mariana de Lurdes Távora. O elogio do homenageado será feito por um dirigente do Ateneu e a seguir serão distribuídas medalhas de recordação.

BASQUETEBO

Taça de Portugal PORTO, 26 — O F. C. do Porto derrotou hoje, de novo, a equipa do Olivais de Coimbra num jogo a contar para a Taça de Portugal, em basquetebol. Os portugueses ganharam por 70-43. O Olivais foi eliminado da prova.

ATLETISMO

O torneio do Sporting A secção de atletismo do Sporting havia marcado para hoje a realização de um torneio de atletismo para sócios e simpatizantes. As provas, porém, não se puderam efectuar por o estado das pistas do Estádio Alameda, por motivo das obras, não se encontrarem em condições de serem utilizadas.

«TAÇA CIDADE DO PORTO»

A SUPERIOR REGULARIDADE DO CORREDOR FILIPE NOGUEIRA

LEVOU-O AO COMANDO E AO TRIUNFO

A PARTIR DA SEGUNDA VOLTA DA PROVA

PORTO, 26. — A terceira «Taça da Cidade do Porto» disputou-se ontem, no meio da maior expectativa.

A partida, os homens da primeira linha ganharam vantagem no descolar. A frente, na busca do comando, D. Fernando Mascarenhas, Ernest Lautenschlager e W. Seidel. Mais atrasados na partida, Filipe Nogueira, e depois, em amálgama impressionante e indecisa, os restantes quinze concorrentes.

Para trás, nitidamente, só Trouis, com o carro a não querer corresponder. A curiosidade da primeira passagem na meta dura escassos três minutos. Comandava o alemão Ernest Lautenschlager, mas quase colados vinham os carros de Filipe Nogueira, D. Fernando Mascarenhas e Seidel, com pequeno avanço sobre Alves Pimenta.

Depois surgia Abílio de Barros, para encostar junto ao seu «boxe». A primeira desistência cabia a um português e a um favorito do publico.

Na curva, junto ao Castelo do Queiló, um apparatus desastre punha fora da competição o segundo concorrente — o n.º 12. O desastre, frente às tribunas, emocionou a assistência, que só viria a esquecer mais tarde, quando os serviços informativos anunciaram que Rudi Bleier estava livre de perigo.

Na segunda volta já um português — Filipe Nogueira — comandava. Seguiam-no, em arrojada luta, o outro português (D. Fernando Mascarenhas) e os dois alemães. O primeiro par fazia a volta mais rápida, respectivamente às médias de

138.700 e 133.320 quilómetros horários.

Pouco a pouco, porém, a distancia entre o primeiro e os seus perseguidores aumentava, e à quarta passagem na linha de chegada era já de 17,43 segundos a diferença entre os dois portugueses.

Na volta seguinte, D. Fernando Mascarenhas galgava terreno. A nona volta, D. Fernando Mascarenhas para, e Seidel pode ultrapassá-lo. Mascarenhas perde duas voltas — cerca de sete minutos. A menos de metade da competição o vencedor, salvo qualquer percalço, estava encontrado. Separavam o português do germanico, 27,82 segundos. Pouco a pouco, com regularidade impressionante, a diferença aumentava.

Entretanto, tinham ficado seis competidores pelo caminho. Além do trio português, mais nove concorrentes proseguiram na prova, entre os quais D. Fernando Mascarenhas, em brilhante tentativa de recuperação.

Nas treze voltas restantes, à parte mais algumas desistências, a classificação quase se não alterou. Filipe Nogueira continuava como bom triunfador, aumentando quase regularmente o avanço sobre Seidel.

De notável, além da superioridade dos homens da frente, a magnífica corrida de D. Fernando Mascarenhas e a presença de Joaquim Queilós, o primeiro dos tripulantes dos carros de menor cilindrada — 550 c.c. — e 8º na classificação geral.

Filipe Nogueira vence com mérito absoluto. O corredor fizera as vinte e cinco voltas em 1 h. 23 m. 28 s. e 19,10. A média dá 133,110 quilómetros por hora, sendo num ainda a volta mais rápida, como dissemos já. Assim, batia o seu próprio «records», conseguido o ano passado, com a média de 128,250.

DÃO-SE

3 metros de fazenda por um fato usado. Vamos a casa, grande mostruário. Padrões mais recentes. Exp. Africa. Telf. 31631. B. Gonçalves Rua do Carmo, 60, 3.º, Dt.º

INVICTA — SUMO

INVICTA — SUMO

INVICTA — SUMO

CASA DAS CHAVES
JUNTO AO ARCO MARQUES DE ALBUQUERQUE
TEL. 26050 LISBOA
REPARAÇÃO DE VEICULOS
COM GARANTIA
EX 1 MINUTO
TODOS OS MODELOS
E PARA AUTOMOVEIS
CONSERTA E MODIFICA FECHADURAS

INVICTA — SUMO

RESPONSABILIDADE

O TORNEIO DA «TAÇA LATINA» EXIBIÇÃO ESPECTACULOSA DO BELENENSES

QUE NÃO SOUBE CONCRETIZAR A SUA SUPERIORIDADE SOBRE O MILÃO

Do nosso enviado especial
RICARDO ORNELAS

PARIS, 26 — A equipa do Belenenses, sem ter de suportar oposição de ordens como no primeiro encontro, jogou ontem muita mais certo, em toques sucessivos, de colocação certa e suave, e desprendimento na passagem da defesa para o ataque e do ataque para a defesa, atingindo o conjunto, mecanização agradável de ver — simplesmente, não soube criar desmarcações para chuto correspondentes ao numero de ataques realizados. Contudo, fez, chuto por alto, maluco muito para os lados, certo individualismo de Di Pace e Matateu malograram, por coincidência, as poucas desmarcações para remate. Por outro lado, em frente da baliza do Milão raro estiveram homens para o choque, em caso de necessidade ou em relação às oportunidades surgidas. Invariavelmente, os cabeças dos extremos iam ter de defesa central italiana.

Assim, e em resumo, pode afirmar-se que o Belenenses evidenciou bom sentido de jogo, e péssimo maluco do momento, chuto, o qual, quase por fatalidade, ia contra as pernas ou o corpo dos defensores contrários, bem postados para isso mesmo.

Costuma falar-se de infelicidade em circunstâncias semelhantes, mas a pecha do mau remate foi tão acentuada que ultrapassa a noção de infelicidade, para ser só mau remate. A única verdadeiramente contrariada foi o golo de Dimas, aos 27 minutos que faria 1-1, anulado, por clara invenção do fiscal de linha Harrie. Todavia, a equipa não apanhou o facto de modo que esse golo ficou como acidente a que está exposta qualquer equipa, sem lembrar atribuir uma verdadeira relevância possível sem a anulação.

Atendendo a que o Milão fez várias substituições e ao estado de fadiga dos elementos utilizados, parece-nos indicado que o Belenenses começasse a jogar em velocidade pelo menos igual à da primeira jogo a seguir ao segundo golo sofrido.

Realmente, nessa altura, a equipa de Belém caminhou para forçar o golo, e conseguiu-o. E nem o terceiro golo dos italianos, aos 38 minutos, embora desfazendo a aspiração ao empate, quebrou a equipa. Mas voltou a patenear-se a precipitação no remate e, portanto, nada a fazer...

A falta de expediente dos directores de Belém fez gorar fronteiras oportunidades

Os italianos transformaram três de cinco possíveis oportunidades de golo, enquanto os portugueses tiveram uma inutilidade e outra obtida, entre um numero imenso de deslizes. Não frequentes foram as precipitações, a juntar à falta de remate e às mais constantes situações de presença em frente da baliza que se tornava necessário resolver com expediente. Todavia, não de aceitar-se o numero bastante de perdas que ao suficiente para ganhar o desafio, sem favor.

Silvestri, Zagatti, Maldini, Pedroni, Tognon, Vicentini, Ricagni, Nordhal, Berardo e Pelli intervieram, sucessivamente, na jogada do primeiro golo, obtido pelos italianos, aos 16 minutos, já contra a corrente do jogo. E a ofensiva terminou com três cabeças em frente da baliza, em sentido diverso, de Vicariotti para Nordhal e deste para Ricagni que aplicou o remate fatal, para a direita de José Pereira.

O 2.º golo, aos 17 minutos, foi da iniciativa do mesmo Ricagni, que dentro da área de penalty, se afilou, burlando três adversários, até ficar livre para o remate frontal no canto esquerdo da baliza dos portugueses. E o terceiro, aos 33 minutos, conseguiu-o Nordhal, parando a bola com o peito de chapé e tirando, por sua vez, um remate frontal para o canto direito de José Pereira, que só neste tempo teve aparente culpa.

O golo do Belenenses (aos 72 mi-

nutos) resultou de um chuto de Dimas ao poste esquerdo com ressalto da bola para o terreno e recarga vitoriosa de Matateu, apesar de embaracado.

Falta de remate — a grande pecha

A primeira parte foi disputada ainda com luz de dia e, nos primeiros 22 minutos, o jogo foi muito lento por parte de ambas as equipas, mais parecendo ao eralento. Na segunda, o Belenenses actuou com mais vivacidade para atingir, a meio do tempo, o auge. A velocidade geral foi, aliás, elevada. Praticamente, a turma portuguesa conseguiu fazer o que quis, menos chutar bem e enganar os três defesas contrários.

Apresentemente, a equipa deveria ter começado a jogar veloz, mas pode ter sido tática simular aceitar a toda a lentidão que os adversários tiram preferir, para agora o jogo virar o golpe veloz. Todavia, só Dimas e Tito o tentaram, não tendo o trio central a necessária decisão quando com a bola em frente da baliza adversária, onde a coetina defensiva prevaleceu. E frequentes ataques na primeira parte, foram resolvidos com passes da defesa ao guarda-redes do Milão.

Na segunda parte, o Belenenses aumentou de velocidade, mas com pecha igual (a do remate) tanto assim que o guarda-redes italiano soube, verdadeiramente, uma grande defesa, aos 34 minutos, a cortar um lance de Dimas para Matateu.

A encurtar razões: os avançados de Belém, para o dominio exercido, com retenção da bola em dois tercios do tempo e para os ataques de raia a cabo, deviam ter tido vinte remates, pelo menos, na verdadeira direcção da baliza, descontando o desvio natural imposto pelo próprio jogo. Isto parecerá exagero, mas aponta-se o facto para traduzir, digamos, a finalidade desejada pelos espectadores num joze de tebeol.

O Milão jogou repousado ganhando progressivamente confiança...

O Milão jogou visivelmente, num sistema repousado, aceitando o ataque do adversário de principio com cautela e propriamente pelo tempo adiante com confiança progressiva perante a ausência de avançados contrários na zona próxima da baliza. Desde logo, Silvestri, Pedroni e Zagatti foram os elementos mais influentes, devido à sua colocação, para a permanência da tranquilidade da equipa quanto ao resultado. Berardo, Ricagni e Maldini e Tognon, mais activos, e Maldini e Tognon, na segunda parte, experimentou o chuto de longe, proporcionando a grande intervenção a José Pereira.

Sistema autoritário do Belenenses

No Belenenses, não houve, com propriedade e relativamente ao jogo, mais elementos, pois o sistema de passes sobre passes, de idas e voltas e mais voltas com a bola foi autoritário, cumprindo geralmente — talvez menos Matateu que, resente do acidente que sofreu contra o Real Madrid, e feito «ponta de lanças» falhou na luta contra os adversários.

PUGILISMO

O espanhol Galiano venceu o campeão da Bélgica. MADRID, 26. — O campeão de Espanha, dos pesos elevados, Fred Galiano, venceu, num combate realizado a noite passada, o campeão da Bélgica, da mesma categoria, Joseph Janssens, por abandono, ao 5.º assalto. — (F. P.).

cente, extraordinário no sector central, na corrida em passes e fugas para a esquerda, com entregas certas. Figureiredo jogou com autoridade, chegando a abalancar-se a empurrar o ataque. Carlos Silva esteve admirável nas anticipações e em capacidade de corrida; Dimas e Tito abriram caminho de melhor maneira. Pires, igualmente, adelantando-se e Semfim estiveram bons. Certo também, Di Pace que correu, driblando e fintando e servindo Dimas. Mas a equipa, praticamente, não soube encontrar a melhor posição para o remate em frente da baliza, por meio de desmarcação ou atraindo os três defesas adversários. Fez uma exibição espectacular que impressionou a assistência pela sua qualidade.

O Milão jogou, sobretudo, com cautela, embora dependente da maior ou menor facilidade. O árbitro teve de incompreensível a arbitragem do sistema fiscal de linha para a anulação do golo de Dimas. Em resumo: o Belenenses na «Taça Latina» fez boa figura, conseguindo digna representação com Matateu, Vicente, Piqueiras, Di Pace e José Pereira em evidência. Mas a evidência para os golos esteve longe da capacidade real do conjunto. Com menos ataques contra o Madrid, a equipa mostrou-se, no entanto, mais intencional nas suas ofensivas e nos seus remates. Em síntese, foi uma noite para não meor golo.

O Belenenses regressa hoje a Lisboa

A' hora do nosso jornal fechar, está a chegar ao Aeroporto o avião no qual viaja a equipa do Clube de Futebol «Os Belenenses», que foi a Paris participar no Torneio da «Taça Latina».

AS CORRIDAS NO PORTO

(Continuação da página anterior)

Entre o publico e os corredores lamenta-se sentimentalmente o desastre que vitimou ontem, nos treinos, o «volante» Vasco Sameiro, que fracturou uma perna um braço, a coluna vertebral e uma clavícula.

As 14 horas as bandadas estavam já repletas de publico e cerca das 14 e 30 chegou o chefe do distrito, encontrando-se ali as autoridades civis e militares e o governador de Pontevedra.

A posição á partida, depois das provas efectuadas nos treinos, é a seguinte: 1.º, John Grace; 2.º, António Rodrigues; 3.º, Americo Lino; 4.º, Emilio Muñoz; 5.º, César Menezes; 6.º, Albano Jacques; 7.º, Fran-



O estado em que ficou o carro de Vasco Sameiro após o desastre de ontem

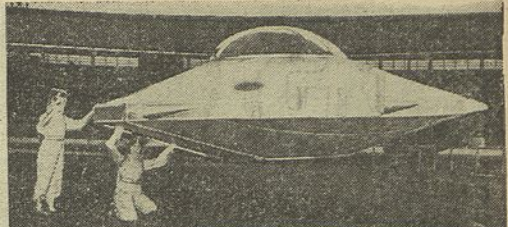
cisco Gonzalez; 8.º, Domingos Maibulo; 9.º, António Muñoz.

Para a prova de automóveis a posição de partida é a seguinte: 1.º, Jean Behara; 2.º, Casimiro de Oliveira; 3.º, Maudsl Gregory; 4.º, Duncan Hamilton; 5.º, R. E. Berry; 6.º, Peter Whitehead; 7.º, J. Nogueira Pinto; 8.º, Luigi Musso; 9.º, J. Felipe Nogueira; 10.º, Piero Carini; 11.º, D. Fontana; Mascarenhas; 12.º, Louis Rosier; 13.º, A. Borges Barreto; 14.º, Tony Gaze; 15.º, Leslie Cosh; 16.º, Jean Estager; 17.º, J. Ferreira da Silva.

(Continua na 16.ª pag.)

O estado do corredor Vasco Sameiro

PORTO, 26 — O estado do automobilista Vasco Sameiro encontra-se estacionário. Possivelmente, a operação a que terá de ser submetido só será feita amanhã, de acordo com os exames radiográficos.



A R. A. F. construiu um disco voador de acordo com as melhores tradições da ficção científica. E preciso dizer que não houve em vista arrojadas experiências interplanetárias. O fabuloso aparelho destina-se apenas a figurar no grande festival aéreo «Searchlight Tattoo», que se realiza em White City de 1 a 8 do próximo mês. No momento em que o disco voador aterra perante a assistência, desembarcarão dele dois amaranços, representados por um cadete e uma rapariga dos serviços femininos da R. A. F. Estes foram escolhidos por serem ambos muito leves, pois o disco voador não está preparado para suportar grandes pesos. A gravura mostra os dois amaranços ensaiando o seu numero

CAMPEONATO MUNDIAL DE ANDEBOL PORTUGAL A ALEMANHA e na quinta-feira a Noruega

Os andebolistas portugueses vão disputar pela segunda vez o Campeonato Mundial. Da primeira, os belenenses defrontar a fortíssima selecção francesa, em Nory. Desta feita, o sorteio, ou melhor o arranjo das séries, fá-los jogar contra a Alemanha e a Noruega. A sorte, decididamente, não foi favorável aos lusitanos. A hora de lhes ser dada a primizia para a inauguração do torneio contra os germanos, no Estádio Olímpico de Berlim, onde desde 1936, aquando da efectivação dos Jogos Olímpicos, nunca mais se exibiram desportistas portugueses, vai sair-lhes cara. Portugal vai ter como adversário o grupo antecipadamente cotado como favorito. Mas a simpatia e honrosa decisão dos organizadores da competição obrigou os dirigentes portugueses a aceitarem a sua participação naquela importante prova.

Intelectualmente, á volta da selecção e da maneira como seria feita a sua deslocação teceram-se os mais variados comentários. A demissão do respectivo seleccionador, a sete dias da partida, colocou os dirigentes lusitanos numa situação verdadeiramente embaraçosa. Tentaram tudo para demover aquele técnico do seu propósito e ainda na quinta-feira passada se lhe solicitou que reconsiderasse. No dia imediato, alguém com responsabilidade dentro do meio fez-lhe ver os inconvenientes da sua decisão. Esta, porém, era inabalável.

A equipa teria de seguir sózinha, sem seleccionador nem treinador. Ninguém teria a coragem de aceitar o cargo de seleccionador. Os dirigentes viram-se em necessidade de orientar, ao chefe da missão que orientasse tecnicamente a equipa de conformidade com as instruções emanadas de Joaquim Alves Teixeira, que, a despeito da viagem de ida e de volta, se de artilha não quis reconsiderar no seu pedido.

Os motivos que apontou na sua carta de exposição, foram na maioria já estavam a ser tratados antes da sua demissão pelos respectivos dirigentes.

Ante a retirada do seleccionador, a Federação convidou o treinador da equipa a acompanhar os seus pupilos. Henrique Fabio, porém, não aceitou o convite sob a alegação dos seus afazeres profissionais. Desse modo, a equipa partiu hoje para o estrangeiro a tomar parte numa importante competição, sem ser acompanhada pelo seu seleccionador ou treinador. Simplesmente lamentável. No entanto, os federativos portugueses tentaram remediar o assunto, vindo-se á última hora obrigados a recorrer aos serviços, aliás proficientes, do chefe da missão, dr. Salazar Carreira.

Agora que os rapazes já estão na Alemanha e não têm possibilidades de ler esta crónica antes do jogo, permitimo-nos discordar da formação da equipa. Alves Teixeira agarrou-se a anónimos em demasia, olvidando que no Porto e em Lisboa existem elementos dignos de remocar a veterania da maioria dos componentes da equipa que está neste momento na Alemanha. Bem sabemos que não teve muitas possibilidades, devido às condições financeiras da Federação serem exiguas, mas mesmo assim poderia ter tentado recrutar os seus serviços, aliás proficientes, do chefe da missão, dr. Salazar Carreira.

Por via aérea, partiu hoje para a Alemanha a Seleção Nacional do andebol, que vai tomar parte no Campeonato do Mundo daquela modalidade desportiva.

Além do sr. dr. Salazar Carreira, Inspector dos Desportos, do sr. Joaquim Fontes, presidente da direcção da Federação Portuguesa de andebol, fazem parte da caravana portuguesa os seguintes jogadores: Madureira, Rui Lancelotti, Póvoas e Herrero, João e Nunes, Valente, Teixeira, José Manuel, Augusto e José da Costa e, como suplentes, Renato, Márcara, Dias e Chitas.

QUER UMA ESPINGARDA UM POLDRO OU UMA APARELHAGEM DE PESCA?

Compre o ultimo numero da «DIANA», revista de caça, pesca desportiva e hipismo

A VENDA EM TODO O PAIS Distribuidores Gerais:

AGÊNCIA PORTUGUESA DE REVISTAS

Rua Saraiva de Carvalho, 207 Pedidos de assinaturas: Rua Saraiva de Carvalho, 84 — LISBOA

NOTÍCIAS DA CAPITAL E PROVÍNCIA

UMA NÓDOA... NA ALAMEDA
D. AFONSO HENRIQUES

Numa das mais belas artérias da capital — a Alameda D. Afonso Henriques — há uns terrenos, entre os prédios n.ºs 43 e 47, que um tapume oculta à vista dos transeuntes e que estão transformados num quaternário chavascal, pois o recinto seria há muito tempo já, de basalto e de lixo e de toda a espécie de detritos. Nessa terra de ninguém, que o tal tapume esconde, as moscas e os mosquitos proliferam, com quem mora, nas imediações. E dali se evola um cheiro nauseabundo que a custo se suporta. Acresce que, já por diversas vezes — a última das quais foi já esta semana — naquele local se vistaram princípios de incêndio, que só devido à pronta intervenção dos bombeiros não atingiram maior desenvolvimento — o que põe, também, em perigo a saúde dos moradores da vizinhança.

De tudo isto nos dá conta um leitor do nosso jornal, sr. José Amaral, que muito judiciosamente acentua serem tais circunstâncias, só uma acção oficial que ponha os zinzins do local e os próprios transeuntes ao abrigo de tão graves inconvenientes. Mas há também, orem estético, disse, de serem apontadas tratando-se de uma artefactiva bela e atraente, a determinar que se faça desaparecer aquela mancha ignóbil e se imponha, desde já, a construção do edifício que o plano de urbanização prevê para o local.

Como diz o referido leitor — a utilidade publica impõe que assim se faça.

INAUGURAÇÃO DE UM POSTO DE RECEÇÃO DE LEITE EM MATA GRANDE

MAFRA, 26. — No lugar da Mata Grande, foi inaugurado esta tarde um posto de recepção simples de leite, pelo qual os 80 produtores da zona se mostram muito entusiasmados.

Ao acto assistiram os srs. presidente da Câmara Municipal do concelho, delegados dos Serviços Agrícolas e a presidente da Cooperativa Agrícola dos Produtores de Leite do Concelho de Mafra, que proferiu um discurso, no qual agradeceu a presença das entidades oficiais e se referiu largamente à finalidade da cooperativa e aos objectivos da Mutual Agrícola de que também foi fundador.

CARDEAL DE LOURENÇO MARQUES

No avião da T. A. P., chegou amanhã a Lisboa, o sr. D. Teodósio Clemente de Gusmão, Cardeal-Arcebispo de Lourenço Marques, que a convite do sr. Cardeal-Arcebispo do Rio de Janeiro, vai assistir ao Congresso Eucarístico Internacional, onde presidirá a uma das sessões solenes. O avião é esperado no aeroporto às 6 e 20 da manhã.

O sr. Cardeal vem acompanhado de monsenhor Maldonado Pires, membro do cabido e director de «O Diário de Lourenço Marques». Ao subir para o avião, em Lourenço Marques, o Cardeal Gouveia lançou a sua bênção à grande multidão que comparecera no aeroporto de Naveilane para se despedir do seu prelado.

COMPANHIA PORTUGUESA DE CONGELAÇÃO

Na Junqueira, é inaugurada hoje, ao fim da tarde, a nova sede da Companhia Portuguesa de Congelação acto para o qual foram convidadas altas individualidades entre as quais o sr. Subsecretário do Comercio e Industria.

INVICTA — SUMO
O «DIÁRIO POPULAR» vende-se em POMBAL no Café Leitão

O PRÉDIO MUNICIPAL DA RUA 1.º DE DEZEMBRO COMEÇA A SER OCUPADO AMANHÃ

POR DOIS SERVIÇOS DA CÂMARA

Foi anunciado, há tempos, que o prédio construído pela Câmara Municipal na rua 1.º de Dezembro, sobre o terreno onde existiu o edifício do Hotel de Inglaterra, estava a ser adaptado para instalação dos vários departamentos do Município. As obras encontram-se concluídas e já amanhã serão para all transferidos os serviços do Serviço de Propaganda e Turismo — que estavam precariamente instalados numa loja do prédio Municipal da rua da Boa Vista — e que, naquele outro edifício, ocupado pelos andares 3.º, 4.º, e 5.º andares serão instalados os Serviços de Urbanização e Obras, libertando-se assim as magníficas dependências que têm ocupado no andar nobre dos Paços do Concelho.

Estas transferências marcam o princípio da desocupação do Palácio da Praça do Município, cujas repartições e serviços que nelas funcionam, são de impróprios para edificio de tanta grandezza architectónica e artística.

NO MONTIJO AS FESTAS DE S. PEDRO

MONTIJO, 26. — Desde manhã, as ruas desta vila estão apinhadas de povo, tendo vindo forasteiros do Sul e da capital, utilizando vários meios de transporte. O Montijo vive hoje afeite, o seu dia de maior movimento em virtude de comemorarem as tradicionais festas de S. Pedro. Todas as artérias principais estão ornamentadas e, o que empresta aos seus caracteres, maior animação.

Na igreja parochial foram rezadas várias missas, com a assistência de numerosos fiéis.

Às 16 horas chegou o rancho folclórico da Casa do Povo do Cartaxo e às 18 horas, começará a desfilarem pelas principais ruas, o grande cortejo alegórico, havendo batalha de flores. Um Jury atribuirá prémios valiosos aos melhores grupos ornamentados. À noite, haverá concertos pelas bandas Ateneu Artístico Vilafrancesa Sociedade Filarmónica União Seixalense e Sociedade Filarmónica Progresso e Labor. Após os concertos exhibir-se-á o rancho folclórico do Cartaxo.

Noticias Pessoais

DR. FRANCISCO CAMBURNAC
Por via aérea chegou a Lisboa, vindo a América do Sul onde esteve em serviço oficial da Organização Mundial de Saúde, de que é director regional para a Região de Africa, o sr. dr. Francisco Camburnac, professor do Instituto de Medicina Tropical. Dentro de dias o sr. dr. Francisco Camburnac segue para Longines, onde permanecerá regressando ao seu posto em Brazzaville.

DR. PEDRO GUIMARAES
Em missão oficial do Ministério da Economia e a convite do Grémio dos Produtores de Açúcar do Ultramar, seguiu hoje para Mocimboa em via regional para a Região de Africa, o sr. dr. Pedro Guimarães, delegado do Governo junto dos Organismos Corporativos de Merccearia.

FRANK A. OSTERLUND
Encontra-se há dias em Lisboa, onde passou para o avião, em Génova, acompanhado de sua esposa e filho, e de visita a sua família, após 19 anos de ausência na América do Norte, o sr. Frank A. Osterlund, filho do falecido engenheiro da C. F. L., Frank Osterlund e da sr.ª D. Maria Francisca de Saldanha da Gama.

Frank A. Osterlund que fez os seus primeiros estudos em Lisboa, onde deixou inúmeros amigos, formou-se depois na Universidade de Pennsylvania, tendo prestado serviço, durante a ultima guerra, nas forças navais americanas e sendo hoje vice-presidente e director de vendas da Farley Solvents Co.

NASCIMENTO
Na Maternidade de S. Miguel deu à luz uma criança do sexo masculino a sr.ª D. Maria Manuela Salgado Volante Branco, esposa do sr. dr.º Dr.º Paulo da Silva Brandão e filha do sr. dr.º José Francisco Campos Vilela, chefe dos Serviços Aduaneiros no Aeroporto de Lisboa. Mãe e filho encontram-se bem.

ta, concentram, nas suas salas e corredores, diariamente, muitas dezenas, por vezes centenas de pessoas, funcionários e o publico.

Com a proxima construção do prédio Municipal do Socorro — futura Praça D. João I — a presença de funcionários nos Paços do Concelho limitar-se-á aos ligados à presidência, e pouco mais.

O terraço-restaurante
Estão igualmente concluídas as instalações para o anunciado restaurante que ocupará o vasto terraço do edificio da rua 1.º de Dezembro e onde se destruirá um magnifico panorama da cidade. A sala das refeições tem uma parede de vidro e no envoltório da chaminé, em semi-círculo, um grande e belo painel de azulejo, reproduzindo o mais antigo desenho conhecido do panorama de Lisboa.

A concessão do restaurante deverá ser p-sta a concurso brevemente, prevenido-se que o novo estabelecimento abra ainda este ano. Desta forma, apenas o 1.º andar do edificio ficará vago, pois os lajos estão todas ocupadas. Na sobre-loja, está instalada uma companhia de seguros.

Entretanto, no lado do edificio, tal como aconteceu durante muitos ance, continuará o espectáculo que oferece o terreno vago para a outra metades do projecto Municipal. Embora os trabalhos não tenham avançado, um pouco, a anomalia, verdade é que um tapume é sempre um tapume e portanto, indesejável, principalmente no local em que se encontra.

PASSO NO AEROPORTO UM AVIÃO AMERICANO

COM DOENTES MENTAIS DE VÁRIAS NACIONALIDADES ALGUNS DELES PORTUGUESES

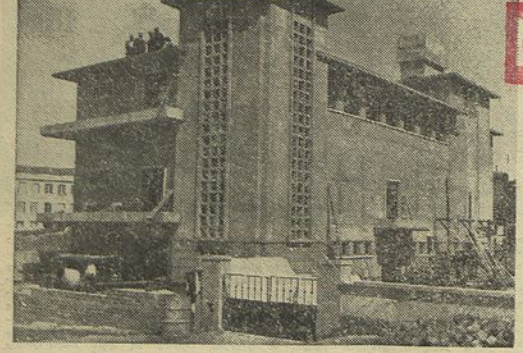
Chegou esta madrugada ao Aeroporto de Lisboa um avião norte-americano do bordo do qual viajam cinquenta doentes mentais, há muitos anos residentes nos Estados Unidos e que vão ser repatriados para os seus países de origem, na Europa, Africa e Asia. Acompanham os doentes um médico, um official dos serviços de emigração e sete enfermeiros.

No Aeroporto de Santa Maria, Açores, foi desembarcado o português Manuel G. Lourenço. Em Lisboa desembarcou Firmão Carlos Haneman, de 35 anos, natural de Sardoá, Agueda, marítimo. E um esquizofrénico declarado, tendo feito parte da viagem com um colete de forças, pelo que compareceram no Aeroporto o dr. Eugénio de Assunção Ribeiro Roma, dos H. C. L. e o enfermeiro Francisco Cunha, que tomaram conta do doente, para o levar ao Hospital Julio de Matos.

O avião levantou voo às 5 horas para Sevilha, de onde seguirá para a ilha do Sal, a fim de desembarcarem mais dois portugueses, José João Azevedo, de 25 anos, e José Manuel de Bragança, de 47 anos. Outro português, visita também, o sr. Joseph Stevens, de 38 anos, natural de Goa, onde será desembarcado. O avião percorrerá 25.000 milhas, com 20 escalas.

COMUNIDADE REGIONAL DAS ALAS DO DÃO

A Comunidade Regional das Alas do Dão, agrupamento de beirões, em forma de associação de primeira festa, com a presença da maioria dos seus associados, o primeiro dos quais é o sr. coronel Santos Costa, Ministro da Defesa Nacional. A convite do presidente da Comissão Directiva, sr. dr. Americo Leão, os associados compareceram às 10 horas, na igreja do Sacramento, onde assistiram à missa celebrada pelo rev. padre Carlos de Carvalho, prior da freguesia. Esta noite realizou-se no refeitório da F. N. A. T. o primeiro jantar de confraternização da Comunidade Regional das Alas do Dão, para o qual foram convidados, além de outras pessoas, os srs.ºs governadores civis de Viseu e da Guarda.



A nova sede da Academia de Santo Amaro

A NOVA SEDE DA ACADEMIA DE SANTO AMARO RECEBEU HOJE A VISITA DE REPRESENTANTES DA FEDERAÇÃO DAS SOCIEDADES DE RECREIO

Há menos de um ano — em 22 de Agosto de 1954 — a Academia de Santo Amaro, em festa, procedia ao lançamento da primeira pedra do novo edificio da sua sede, no bairro residencial recentemente construído no Alto da Junqueira.

Hoje, pelas 11 horas, todos os que mais têm trabalhado para o desenvolvimento daquela antiga agremiação de recreio, instrução e beneficência, sentiram o prazer e a recompensa de poderem mostrar aos representantes da Federação das Sociedades de Instrução e Recreio e de várias instituições de ensino, o edificio, quase pronto, da nova sede. E podem orgulhar-se da obra que realizaram, á custa de grande esforço, de muito trabalho e de força de vontade, em curto espaço de tempo. O Estado, reconhecendo a utilidade da existência e desenvolvimento da Academia que, ao longo dos anos, se tem empenhado numa obra social de relevo na freguesia de Alcantara, concedeu o subsídio de 400 contos para as despesas de construção.

O novo edificio foi projectado pelo architecto Santos Pedroso e construído sob a orientação dos srs. eng. José Pedroso e construtor José Alves Reis. Compõe-se de três pisos, tendo o primeiro ocupado por um magnifico teatro com platéa móvel e palco desmontável, dezasseis camarins, duas frisas e balcão, instalação eléctrica montada segundo as exigências modernas em casas de espectáculo, fofo para orquestra, etc. All se realizarão os espectáculos pelo grupo de amadores da Academia. No segundo piso, encontram-se salas de jogos, o «diário», o gabinete da direcção, a biblioteca, tudo espaçoso e arejado, janelas rasgadas sobre o Tejo, jardins e elegantes modestias do bairro residencial. O último andar ficará ocupado pela magnifica sala de aulas, para os filhos dos sócios, laboratórios e vestiário. No alto do edificio, um esplêndido terraço que virá a servir para festas de Verão.

A direcção da Academia de Santo Amaro, constituída pelos srs. Carlos Reis, presidente, Manuel Julião Custódio, Joaquim Costa, Augusto Mendes, Fernando Pinto, Alfredo Costa, Henrique Ferreira e Vasco Luis, recebeu na nova sede e acompanhou na visita ao edificio, o presidente da assembleia geral, sr. Mário Franco e os representantes da Federação das Sociedades de Recreio e de todas as colectividades do bairro e outros especialmente convidadas para apreçarem o desenvolvimento da obra. O trabalho da direcção e de todos os sócios chamados a colaborar com ela, foi devidamente exaltado nos brindes que se pronunciaram durante um «Poeto de Honras» oferecido aos convidados. E foi revelado também que a nova sede da Academia será inaugurada em Setembro proximo, já devidamente equipada com todo o mobiliário e material necessário.

A Academia de Santo Amaro conseguirá, assim, realizar a obra em pouco mais de ano, vencendo dificuldades enormes, uma das quais foi, certamente, a de angariar cerca de 1.500 contos, importancia calculada para o custo da construção e mobiliário.

FESTA PARA CRIANÇAS EM MAFRA

MAFRA, 26. — Por iniciativa dos párocos da região realizou-se hoje uma festa para as 3.000 crianças da catequese do concelho. Assistiram à missa celebrada pelo Bispo Auxiliar de Lisboa, D. António Campos, e no Cine Teatro a uma exhibição de filmes culturais e recreativos. Houve, também, uma procissão em que só participaram as crianças.

D. FERNANDA REMATINEZ

Realizou-se, hoje, á tarde, da igreja de S. João de Deus para o cemitério do Alto de S. João, o funeral, com grande acompanhamento, da illustre actriz da Rádio, Fernanda Rematinez, que ontem faleceu.

Fernanda Rematinez, que contava 38 anos e era casada com o sr. Armando de Matos Ferreira, funcionário da Emissora Nacional, alcançou grande popularidade na Rádio, onde se estreou, em conjunto com sua irmã, Mimi Rematinez, em 4 de Abril de 1940, aos microfones da mesma estação. Em breve o dueto alcançava grande notoriedade e as irmãs Rematinez, pelo modo como exibiam as canções do nosso folclore e internacionais, conseguiram notabilizar-se e em 1943 obtinham o primeiro prémio de conjuntos da Emissora Nacional, vindo Fernanda Rematinez em 1945 a ser proclamada a melhor cancionista.

Há dois anos que Fernanda Rematinez se encontrava doente, combatendo, porém, a actuar. Em tempos fora submetida á uma intervenção cirúrgica e há cinco dias, antes de ser submetida a nova operação, participou na «Hora da Fantasia» da nossa estação-official.

ATLANTIDA - PENSÃO

1.ª CLASSE
COSTA DO SOL — PAREDE — TELEFONE 047098
Reabre dia 1 de Julho. Refeições facultativas na sede, Rua Rodrigo da Fonseca, 60, r/c, em Lisboa. Telef. 49739, onde se trata qualquer assunto referente a marcações de quartos.

NOTÍCIAS DO ESTRANGEIRO

A REUNIÃO DO O. N. U. MOLOTOV

COMEMORATIVA DO 10.º ANIVERSÁRIO APRESENTOU DESCULPAS POR MOTIVO DO INCIDENTE DE AVIAÇÃO AO LARGO DO ALASCA

S. FRANCISCO, 26 — Dos sessenta discursos comemorando o 10.º aniversário da O. N. U., que em S. Francisco proferiram os chefes das delegações dos Estados membros, depreendem-se alguns temas essenciais, que são: admissão de novos membros, desarmamento, revisão da Carta e Conferência quadripartida. No que respeita a esta conferência, todas as potências, pequenas e médias, fizeram votos pelo seu êxito. Entretanto, algumas deram a entender que recelam a nova formação de um «directório das grandes potências, no qual as mais pequenas não conseguiriam fazer-se ouvir. Contudo, o desejo de um entendimento entre o Leste e o Oeste aponta-lhe a ténção internacional de que o Mundo inteiro é vítima sobrepõe grandemente as reservas de alguns dos discursos ouvidos em S. Francisco.

Não houve praticamente qualquer grande discurso que deixasse de pôr em destaque a questão da admissão de novos membros. O empenho em que a O. N. U. correspondia plenamente à sua vocação de universalidade é geral e forte em todas as delegações. Não houve propostas novas no sentido de se conseguir esta finalidade, mas as delegações exortaram as grandes potências, das quais depende a admissão de novos membros, a chearem o acordo que não bloquearem indefinidamente as candidaturas dos Estados que aguardam admissão.

A questão da representação chinesa, inteiramente separada da admissão dos novos membros, foi levantada, mas não com a violência que seria de prever. A impressão geral deixada pelos discursos é de que

SAN FRANCISCO, 26 — Depois da conferência que Molotov teve ontem com Foster Dulles sobre o incidente ocorrido no estreito de Behring, ao largo do Alasca, durante o qual, um avião americano foi abatido por um caça russo, o Departamento de Estado publicou o seguinte comunicado:

O Ministro dos Estrangeiros russo, Molotov, entregou ao Secretário de Estado, Foster Dulles, um memorando relativo ao ataque contra um avião da marinha de guerra americana, do tipo «Neptune», nas proximidades da ilha de Saint-Laurent, no Alasca por um aparelho russo. O Governo soviético pretende que o aparelho americano se encontrava no interior do espaço aéreo russo, mas que dadas as condições atmosféricas ali existentes, é possível um erro, de uma parte e de outra, quanto à posição exacta do avião no momento do acidente. Assim o Governo soviético lamenta a ocorrência e propõe pagar 50 por cento do total dos prejuízos. O Secretário de Estado, Foster Dulles, declarou que aceitava, com prazer, o pedido de desculpas do Governo soviético mas que a proposta era, em conjunto, inferior ao que pedira ao Governo soviético, a crer nas informações que tinha recebido.

Foster Dulles, preveniu imediatamente o Governo e estudará com Eisenhower o assunto, na próxima segunda-feira, quando se encontrem em Washington. — (F. P.)

Foram muitas as delegações a sentir, por outro lado, as apreensões motivadas, apesar da acalmia aparente, pela situação instável no Estreito da Formosa. Donde os apelos aos Estados Unidos (na ausência da China comunista de S. Francisco) para que abchem uma solução.

As exortações às grandes potências no sentido de se esforçarem com mais ardor do que até agora por se entenderem num plano de desarmamento, também não faltaram. A maior parte dos oradores saudaram os progressos registados este ano no caminho do entendimento, mas não esqueceram que resta trabalhar um longo caminho para que o desarmamento se torne realidade. E' de afirmar que a bomba H projectou uma sombra sinistra na Conferência de S. Francisco e que todas as delegações estavam conscientes da situação.

Não é de passar em claro a evocação da Conferência Asiática de Bandung, feita por todos os Estados membros da O. N. U. que na mesma participaram. A aspiração dos povos que ainda não usufruíram da autonomia a alcançar a independência foi igualmente corrolariamente nos trabalhos daquela reunião.

Não é negativo o balanço da obra da O. N. U.

Os fazerem o balanço dos dez anos de existência da O. N. U., todas as delegações, como era de esperar, exaltaram a Carta e puseram em destaque o papel capital da Organização nos esforços envidados para consolidar a paz e a segurança. Mas não esconderam que a O. N. U., ainda está longe de haver cumprido integralmente a missão para que foi criada. Pela sua parte, as delegações ocidentais afirmaram que, enquanto não renunciaríamos aos acordos regionais de defesa que os seus países assinam.

Por último, a revisão da Carta ocupou nesta reunião o lugar que seria lícito esperar. Krishna Menon explicou a razão, dizendo: «Para rever a Carta há que haver entendimento e, estando todos de acordo, torna-se desnecessário rever a Carta».

Estas, as tendências gerais dos discursos ouvidos em São Francisco. Passados dez anos de existência, a O. N. U. fez a soma dos seus trabalhos e dos seus esforços. Apesar do período de guerra fria de que a O. N. U., aliás, não é responsável — não se pode afirmar que o balanço seja negativo. — (F. P.)

10.000 «FORDS» POR DIA

DEARBORN, Mich., 25 — A Ford Motor Company anunciou ter batido vários recordes de produção numa semana. Nos dias 14 a 17 fabricou mais de dez mil veículos por dia, sendo a produção total da semana completa de 59.298 automóveis incluindo Ford Mercury e Lincoln. A maior produção diária foi a do dia 16 de Junho com dez mil trezentos e sessenta automóveis. Estas foram as produções mais elevadas nos cinquenta e dois anos de história das Fábricas Ford Americanas. — (F. P.)

10.000 «FORDS» POR DIA

DEARBORN, Mich., 25 — A Ford Motor Company anunciou ter batido vários recordes de produção numa semana. Nos dias 14 a 17 fabricou mais de dez mil veículos por dia, sendo a produção total da semana completa de 59.298 automóveis incluindo Ford Mercury e Lincoln. A maior produção diária foi a do dia 16 de Junho com dez mil trezentos e sessenta automóveis. Estas foram as produções mais elevadas nos cinquenta e dois anos de história das Fábricas Ford Americanas. — (F. P.)



Esta é Judy Holiday, premiada com o «Oscar» da Academia Americana, e que vamos ver agora na sua brilhantíssima interpretação de «Uma Rapariga sem nome», que o São Luiz apresenta 3.ª feira. Trata-se de uma encantadíssima comédia, escrita por Garson Kanin, e dirigida por George Cukor — dois nomes que garantem só por si a alta qualidade do espectáculo — e no qual a famosa intérprete de «A Mulher que nasceu ontem» contracena com Peter Lawford e Jack Lemmon, o galá da televisão e actual grande sucesso das telas americanas. Pela originalidade do argumento, pelos cuidados postos na realização, pelo espírito dos diálogos, «Uma Rapariga sem nome» tem o sabor das melhores comédias de Frank Capra. Não perca, 3.ª feira no São Luiz, esta alegre comédia de constante gargalhada.



As famílias reais da Noruega e da Inglaterra, reunidas no Palácio Real de Oslo, durante a visita que a Rainha Isabel II está a fazer àquele país

Desporto

Vicente Velez deve continuar no Sporting de Braga

Vicente Velez, o jogador do Sporting de Braga que no domingo jogou pelo Viarense contra o Salgueiros, deve continuar em Braga. O jogador espanhol pediu ao Viarense 13 contos pela assinatura da ficha e 1.500\$00 mensais.

Elói ofereceu-se ao Viarense

O interior-direito Elói, do Vitória S. C., ofereceu-se ao clube de Viana do Castelo, mediante o pagamento de 10 contos e 1.400\$00 por mês. O Viarense ainda não decidiu.

TÊNIS E MESA

Proseguir-se-á amanhã o torneio de ténis de mesa para juniores organizado pelo Sporting Clube da Penha e a que concorreram várias colectividades dos bairros da capital. Nos últimos jogos verificaram-se os seguintes resultados: Ginásio de Alfama-Clube Musical União, 1-5; Sport Clube Intendente-Grupo Desportivo da Mouraria, 3-5; Grupo Desportivo da Mouraria-Sporting Clube da Penha, 5-4; Academia 1.º de Setembro-Grupo Desportivo do 2.º, 5-3.

ANDEBOL

Campeonato de Lisboa

Proseguir-se-á hoje, à noite, e hoje de manhã, o campeonato de Lisboa de andebol de senes. Efectuar-se-ão os jogos da 1.ª jornada da segunda volta, que tiveram os seguintes resultados:

Série A — Cascalheira-Sporting da Penha, 8-8; Estefânia-Desportivo da Lapa, 9-4; Listerada-Futebol de Aveser, 9-6.

Série B — Nucleo dos Antigos Alunos do Ateneu-Herá, 2-12; Vitória-Liberdade, 10-5; Campo de Ourique-Lisboa e Campolide, 6-7.

Campeonato nacional de juniores

PORTO, 26 — O jogo do campeonato nacional de andebol entre os juniores do Centro Universitário e do Benfica foi ganho por este por 5-5.

O Benfica ficou apurado para disputar com o F. C. do Porto a próxima eliminatória.

ESGRIMA

Realiza-se hoje, à noite, a final da taça «Coronel Jorge Oom», em prova de espada

Iniciou-se esta manhã no Pavilhão dos Desportos Nauticos, em Belém, a prova individual de espada, organizada pelo Clube Shell que, desta forma, prestou mais uma vez o seu contributo para a propaganda da modalidade.

Com uma organização sobremaneira cuidadíssima em todos os seus pormenores, efectuar-se-ão as quatro eliminatórias com a comparticipação de 22 concorrentes, em representação das Salas de Armas: «Carlos Gonçalves (4), Centro Nac. G. D. H. Vasler (2), Clube Shell (4), C. D. U. L. (1), Mocidade Portuguesa (1), Escola do Exército (1), Campolide A. C. (2) e Inst. Sup. Técnico (1).

As meias-finais estão a decorrer e à noite efectua-se a final, com a presença do sr. director-geral dos Desportos, representantes da F. N. A. T., Comité Olímpico Português e Federação de Egrima.

As eliminatórias apuraram para as meias-finais os seguintes concorrentes:

1.º — Dr. Francisco Uva (S. A. C. G.) Pedro Pereira (C. A. C.) e eng. Leal d'Oliveira (C. N. E.).

2.º — Rui Santa Bárbara (Shell), Vasco Couto (C. N. E.), dr. Santos Silva (C. D. U. L.) e Leonel da Silva (H. V.).

3.º — Pinheiro Chagas (S. A. C.

G.), Mário Mourão (C. N. E.), cap. Cunha Sardinha (E. E.) e dr. Castro Lopo (C. N. E.).

4.º — Herbert Santos (S. A. C. G.), Fernando Buzaglo (G. C. P.), Al-bertino Botto (H. V.) e eng.º Aguiar de Oliveira (S. A. C. G.).

DESPORTO CORPORATIVO

Campeonato de tiro

Na carreira de tiro da F. N. A. T., em Belém, realizou-se a sessão de desempate entre as equipas da Gam e das Oficinas Gerais de Engenharia, que no campeonato de 2.ª categoria totalizaram 440 pontos.

A última destas equipas, na sessão de desempate, somou 148 pontos, pelo que conquistou o 2.º lugar da classificação geral. A equipa da Gam, com 144 pontos, ficou em terceiro lugar.

Na equipa das Oficinas distinguiram-se José dos Santos Velho, que foi combatente da Grande Guerra de 1914-1918 e que conta 70 anos de idade e o cantor de Fados Armando Ferreira. Ambos obtiveram 50 pontos, isto é, o máximo que podia fazer. O outro atirador da equipa — Luis Mendes Alberto — marcou 48 pontos. A equipa da Gam, constituída por Octávio Vilar, Jaime Almeida e Victor Santos, somou 144 pontos, cabendo 48 pontos a cada um dos atiradores.

VOLEIBOL

Campeão de Lisboa

Efectuar-se-ão hoje vários jogos de voleibol dos campeonatos regionais em curso.

Resultados:

Distrito de Honra — Sporting-Tecnico, 3-2; Lisboa Ginásio-Cif, 3-0.

I Divisão — Reservas — Estoril-Sporting, 0-3; Nacional Gimnástica-Benfica, 0-3; Lisboa Ginásio-Tecnico, adiado para depois de amanhã.

II Divisão — Académica Amadora-Avila, 3-0. O Atlético marcou pontos por falta de compareância da Académica de Santarém.

Campeonato de juniores — Belemenses-Sporting, 0-3; Nacional Gimnástica-Atlético, 3-0; Benfica-Lisboa Ginásio, 3-0.

Promocão — O jogo Agronomia-Monte Pedral não se efectuou por o último destes clubes ter sido eliminado da prova.

SOBRE O RIO MIRA FOI INAUGURADA A PONTE «ENG. JORGE MOREIRA»

ODEMIRA, 26 — O sr. general Costa Macedo, presidente da Junta Autónoma das Estradas inaugurou, hoje, em Odemira, a ponte «Eng. Jorge Moreira», sobre o Rio Mira, melhoramento de alta importância desde há muito aguardado. Na cerimónia estiveram também presentes os srs. dr. Marques Fragoso, governador civil do distrito; Carlos Julio, presidente da Câmara; Gonçalves Faguiha, presidente da Junta da Província; comandantes da G. N. R. e da P. S. P. e outras autoridades civis e militares.

Homenagem ao dr. Veiga de Macedo

De manhã, com a presença das mesmas autoridades acima referidas e ainda do director escolar sr. Jonatas Mateos, foi descerada a lápida que dá a uma das ruas de acesso à escola primária o nome de «Rua Dr. Veiga de Macedo». A acção desen-volvida por aquele membro do Governo em benefício da instrução pública foi realçada por várias individualidades.

A VIAGEM DE NEHRU

VIENA, 26 — O Primeiro-Ministro indiano chegou esta manhã ao aeródromo soviético de Bad Voeslau, perto de Viena, proveniente de Varsóvia. — (F. P.)

O ACIDENTE DE VIAÇÃO NA MADRAGOA

As Polícias Judiciária e de Segurança Pública iniciaram as investigações acerca do acidente de viação ocorrido ontem à noite na Madragoa, onde perdeu a vida o guarda da Polícia de Viação e Transito João Ribeiro de Carvalho e ficaram feridas outras duas pessoas.

O automóvel foi hoje rebocado para as oficinas da P. S. P., onde amanhã será observado por peritos, subsistindo, no entanto, a versão dada pelo atirador, segundo a qual uma deficiência inesperada nos travões foi o motivo do acidente. O sr. Octaviano Severino Pronto, que conduzia o carro, encontra-se sob prisão tendo já prestado as suas declarações.

INVICTA — SUMO

HOJE-DOMINGO-HOJE A FERRA POPULAR DE LISBOA

ABRE AS 15 HORAS

CARROCEIS — PISTAS DE AUTOMÓVEIS — PISTA HIPICA CASALINAS e POCO CENTRIFUGO — RODA — WATTER CHUTE — SELVA — CINEMA — AVIOES — BURRICADA — SETAS — GRANADAS — TIRO AO ALVO — JOGOS AMERICANOS — BARRACAS DE TRUQUE, DE MISTERIO E DE ESPELHOS — ALEGRES VACADAS NO REDONDEL DA FESTA

UM GRANDE LUNA PARQUE EM MOVIMENTO

RESTAURANTES — RETIROS — ESPLANADAS — ACEPI-PES — PETISCOS — CERVEJARIAS — REFRESCOS — SUMOS — VINHOS — DOCES — FARTURAS — PASTELARIAS CAFÉS

DE TUDO PARA TODOS OS PREÇOS E PARA TODOS OS GOSTOS

ENTRADA UM ESCUDO

INVICTA — SUMO

HOJE-DOMINGO-HOJE A FERRA POPULAR DE LISBOA

ABRE AS 15 HORAS

CARROCEIS — PISTAS DE AUTOMÓVEIS — PISTA HIPICA CASALINAS e POCO CENTRIFUGO — RODA — WATTER CHUTE — SELVA — CINEMA — AVIOES — BURRICADA — SETAS — GRANADAS — TIRO AO ALVO — JOGOS AMERICANOS — BARRACAS DE TRUQUE, DE MISTERIO E DE ESPELHOS — ALEGRES VACADAS NO REDONDEL DA FESTA

INVICTA — SUMO

HOJE-DOMINGO-HOJE A FERRA POPULAR DE LISBOA

ABRE AS 15 HORAS

CARROCEIS — PISTAS DE AUTOMÓVEIS — PISTA HIPICA CASALINAS e POCO CENTRIFUGO — RODA — WATTER CHUTE — SELVA — CINEMA — AVIOES — BURRICADA — SETAS — GRANADAS — TIRO AO ALVO — JOGOS AMERICANOS — BARRACAS DE TRUQUE, DE MISTERIO E DE ESPELHOS — ALEGRES VACADAS NO REDONDEL DA FESTA

HOJE, MELHOR DO QUE ATÉ AQUI



O Mobiloil para 1955, entre as características que o distinguem do anterior, assegura as seguintes ao carro de V. Ex.:

PROLONGA A VIDA DO MOTOR
- Protege completamente contra o desgaste, no arranque e em marcha.

FACILITA O ARRANQUE - Conserva o corpo adequado independentemente da variação de temperatura

MELHORA O RENDIMENTO - Mantém o motor mais limpo, permitindo funcionamento mais suave e maior potência durante períodos mais longos.

ASSEGURA ECONOMIA MÁXIMA - Evita reparações, com maior economia de óleo e gasolina.

O Mobiloil para 1955 é o resultado da experiência de muitos anos aliada a uma técnica aperfeiçoada na refinação de lubrificantes.



AINDA MELHOR QUE O ANTERIOR

EXPOSIÇÃO DE ARTE FOTOGRAFICA DA RÉGUA

RÉGUA, 25 — Em Agosto próximo, e integrada, como de costume, nas festas deste concelho, vai realizar-se a 5.ª Exposição de Arte Fotográfica da Régua, manifestação artística de projecção nacional e muito considerada entre as melhores que se realizam no nosso País.

Haverá duas categorias: «Artística» (tema livre) e «Documental» (resrita à paisagem e motivos da região) vindos da diocese e da região da Beira-Douro). O último dia para a recepção dos trabalhos é em 15 de Julho.

A exposição repetir-se-á em Lamego, no mês de Setembro, e além dos selos de cada uma das exposições a atribuir a cada trabalho exposto será concedida uma medalha comemorativa a cada expositor.

Para a categoria «Documental» são ainda instituídos três prémios, consistindo por barcos rabelos em filigrana de prata.

A comissão organizadora, com sede na rua Barão de Forrester, desta vila, é constituída pelos srs. cônego José Correia de Noronha, dr. Manuel Fraguas, António J. Rodrigues Tabau e António Reis Baia.

LEIA AS TERÇAS-FEIRAS E SABADOS O JORNAL DESPORTIVO «RECORD»

OS SURDOS

Ao adquirirem um aparelho de surdez, na CASA SONOTONE, ficam com a certeza de que o dinheiro gasto foi proveitoso, e de que a assistência técnica, que lhes é dispensada, não tem rival na Europa

CASA SONOTONE OCULISTAS

Poço do Borratim, 33, s/l. — LISBOA
Telefone 28352

SCHAUB

Modelo LIBELLE 56

O NOVO E EXTRAORDINARIO PEQUENO MODELO QUE REPRODUZ OS GRAVES

AC/DC — 3 ONDAS

PREÇO POPULARÍSSIMO

Com SCHAU não se ouve TELEFONIA

Ouve-se PURA MELODIA

MARIA JOSÉ DE LIMA CARNEIRO

FALECEU

Confortada com os Sacramentos da Igreja

Francisco Carneiro, Maria Adelaide de Lima Carneiro, Carlos José de Lima Carneiro, Adelaide da Silva Franco Lima e mais família cumpriram o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar à sua divina presença a sua muito querida Esposa, Mãe, Filha e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 10 e 30, da Igreja de Santa Isabel, para jazigo no cemitério do Alto de S. João.

AGÊNCIA BARATA

USEI COM UM FANTASMA

GRANDE ROMANCE POLICIAL POR William Irish
Tradução de BAPTISTA DE CARVALHO

E, além disso, ali estava a mãe Hazzard, ela própria, limpa e alegre, no seu vestido matinal e tecido estampado. A chegada de Patricia ergueu a cabeça com um sorriso radiante. O lar... A paz...

«Deixem-me em paz... rogava ela, mentalmente. Deixem-me conservar tudo isto. Deixem-me aproveitar. Não me tirem o que hoje possuo. Deixem-me conservá-lo. Deixem-me existir...»

Contornou a mesa, beijou a mãe Hazzard, apresentou-lhe Hughie para que ela o bejasse por seu turno e instalou-o na cadeira entre as duas, e sentou-se.

Então, viu o que a esperava. O catálogo de um grande armazém. Reconheceu-o pelo cabeçalho, por baixo havia qualquer coisa, uma outra carta. Os cantos do sobrescrito ultrapassavam ligeiramente os rebordos do catálogo.

Teve medo de a destapar por completo; e retardava o momento inevitável.

Deu a papa a Hughie, bebendo alternadamente, a pequenos goles, o seu sumo de frutas. A presença daquele sobrescrito envenenava-lhe a referência, os seus nervos estavam extremamente tensos.

Talvez não fosse uma das tais cartas malditas... talvez fosse outra coisa.

Fez um gesto nervoso, para empurrar o catálogo.

«Sr.ª Patricia Hazzard.»

Estava escrita a p.n.a.; uma carta pessoal. Não recebia nunca carta pessoal, quem lhe escrevia agora? Um amigo? Não; era decoroso, mais uma missiva maldita. E só de pensar em tal, sentiu na boca do estômago uma estranha sensação de cansaço.

Pôs-se a examinar, estudando-os, com o pensamento no sobrescrito.

Aquele sobrescrito exercia sobre ela uma espécie de fascinação.

Um selo púrpura, de três centimos, sulcado pelas linhas onduladas da marca do correio.

O carimbo circular do correio revelava uma hora tardia da noite precedente.

Em que marco, em que estação teria sido deixada aquela carta? — perguntava ela a si própria.

E quase sem estorço, imaginou uma silhueta furtiva, indistinta, deslizando na sombra até a qualquer marco do correio, cuja lampa voltou a fechar-se com um estalido metálico.

Ela queria sair da sala de jantar, ir para o seu quarto, levar a carta consigo, fechar a porta... Mas se a levasse, sem a abrir antes, pareceria querer ocultar aos outros o seu conteúdo... Talvez lhe atrevesse a atenção... E por que não havia de abri-la ali mesmo? Nessa casa, ninguém era indiscreto, ninguém fazia perguntas importunadas... Sabia que ninguém leria aquela carta, mesmo que a deixasse ali abandonada, em cima da mesa, ao alcance de todos.

Abriu-a.

A mãe Hazzard continuava a dar a papa ao pequeno Hughie e só tinha olhos para ele. Por cada polhizada que engolia, o garoto recebia o prémio de um acesso de louvores entusiásticos.

Ela desdobrou a folha de papel. As flores encobriam a tremura das suas mãos. Tanto papel em branco, tanto espaço inutilizado! Na grande folha de papel, logo acima da dobra central e um pouco de través, havia unicamente estas palavras:

«Que está a fazer?»

Ela sentiu o peito contrair-se e tentou dominar o ritmo desordenado da respiração, com receio de se trair.

A mãe Hazzard mostrou-lhe o prato de Hugh e exclamou, entusiasmada: «Hugh comeu tudo! Hugh comeu tudo!»

Ela pousou a carta nos joelhos, conseguiu metê-la no envelope, dobrou-o em dois, em quatro e escondido-o na palma da mão. Sentia as forças a abandonarem-se, perguntando a si mesma o que aconteceria, no caso de os seus nervos a atraírem...

«Tenho de sair desta sala!» — pensou. «Tenho de me levantar desta mesa e sair!»

Levantou-se bruscamente, chocou com a cadeira, fez meia volta e afastou-se da mesa, sem dizer palavra.

— Não acaba o seu café Patricia?

— Voltou já. Esqueceu-me de uma coisa... — articulou a réplica, com voz estrangulada, já no corredor.

Entrou no quarto e fechou a porta. Tudo aconteceu, como o rebentamento de um dique.

Não imaginara, exactamente que forma assumiria esse rebentamento.

Lágrimas, talvez... — pensara. Ou então um acesso de gargalhadas histéricas. Contudo, não chorou, nem começou a rir; foi assaltada por uma onda de cólera, um paroxismo de raiva cega, impotente, desesperada.

Precipitou-se para uma das paredes e bateu com ambos os punhos, num alto que a cobria; depois, atirou-se a outra parede, à quarta parede, como um louco, à procura da única saída de um labirinto. Gritou: «Quem é você? Onde vêm estas cartas? Mospire-se! Quero vê-lo, com o rosto descoberto! Por que se esconde? Quero saber com quem tenho de lutar! Dê-me uma oportunidade de me defender!»

Por fim, parou, arquejante, esgotada pela violência das emoções; de repente, compreendeu que havia tomado uma resolução: só havia um modo de lutar contra esses ataques anónimos e de acabar com eles.

Abriu a porta, com um puxão. Tornou a descer as escadas, com os olhos secos; com pressa, saltava os degraus a quatro e quatro. O sobrescrito continuava na sua mão; desdobrou-o, enquanto descia, mais lentamente, os restantes degraus.

Entrou na sala de jantar.

«...bebeu todo o leiteinho como um homem... — sussurrou a mãe Hazzard.

Patricia contornou a mesa e só parou junto dela.

— Queu mostrar-lhe uma coisa — disse, rapidamente. — Veja isto! Pousou o sobrescrito, em cima da mesa, diante da sr.ª Hazzard e esperou.

Um momento querida. Onde estarão os meus (ulos)? — respondeu a senhora, tac'çando por entre a loiça do pequeno almoço. — E aí ainda os tinha, quando o pai se levantou da mesa... — estivermos juntos a ler.

Patricia esperava, imóvel, fitando Hugh. O pequeno segurara na colherzinha e agitava-a, alegremente, na sua direcção. Isso mesmo: a paz, a segurança, um lar... De subito, agarrou na sala de jantar sobre a mesa e colocou-o em cima da primeira ortá.

«Cá estão, debaixo do meu guardanapo! A procura por todos os lados e eles aqui, à frente do meu nariz!» — disse a mãe Hazzard triunfalmente. Depois, colocou os olhos e voltou-se para ela.

— De que se trata, minha filha? — perguntou a velhota, atirando o figurino.

Patricia indicou-lhe com o dedo um das figuras.

— Que tal acha este modelo, mãe? — Atrás das costas, na outra mão, a carta escamoteada diminuiu de volume e desapareceu, pouco a pouco, entre os seus dedos.

CAPITULO XXVI

Cuidadosamente, silenciosamente, ela movia-se na sala com pouca luz, os braços carregados de coisas pequenas das diversas gavetas. Hughie dormia no berço e o relógio de parede marcava uma hora.

Sobre uma cadeira, estava aberta a mala. Até então a mala não lhe parecia... Era a mesma que utilizara, na última viagem ao hospital, até à casa dos Hazzard. Estava ainda absolutamente nova, com as letras P. H. gravadas nos cantos... Tinha de a levar, a título de empréstimo, como essa multidão de objectos que ia a tirar para dentro de lá.

No quarto, só duas coisas lhe pertenciam legitimamente: o garoto que dormia no berço e os dezasseis centimos, posados em cima da mesa, embulhados num papel.

Ela só levaria as coisas do bebé — coisas de que ele tinha necessidade, necessariamente, como as roupas de Inverno. Eles nada teriam a dizer contra ela, pois gostavam do bebé quase tanto como a própria mãe. Começou a trabalhar mais depressa — pois receava sentir enfiar-se a sua vontade, no caso de se manter naquela linha de pensamento.

Para si própria, não levava quase nada: alguma roupa branca, um ou dois pares de meias.

Roupa! Roupa! Que importavam as roupas, se todo o mundo circundante estava prestes a desabar? O seu mundo... não! Não era o seu mundo, pois não tinha o direito de lá viver.

(Continua)

O «DIÁRIO POPULAR» vende-se em POMBAL

no Café Leitão

A VITÓRIA DA CULTELA A VIDA E A ACCÃO DOS ESPÕES CELEBRES

NO DESAFO DE HOJE EM COIMBRA

(Continuação da 1.ª pág.)
Medina que anulou o lance cometido do falto sobre António Pedro.

Só aos 5 minutos o Caidas desceu, pelo lado direito, onde Orlando bem desmarcado correu isolado para a baliza, acabando, porém, por atirar ao lado.

O Boavista, com um princípio de jogo fulgurante, respondeu de pronto e Medina, depois de driblar dois adversários, rematou forte a meia altura correspondendo Vitor com uma defesa segura e decidida. O jogo desenvolvia-se em grande velocidade, com ambas as equipas a fazerem um jogo entusiástico e alterando os ataques, que não causaram, no entanto, apreensões aos guarda-redes. Contando, aos 10 minutos, Granja experimentou dificuldades para interceptar um centro perigoso de Anacleto e depois Fraga-teiro interrompeu uma avançada dos saizadrezados pelo meio do terreno e que se apresentava de mais intenso.

Ao quarto de hora, porém, surgiu o primeiro golo do desafio a favor dos caldenses: Lourenço, a meio campo, entrou em falta sobre Manero e António Pedro marcou o castigo, com um pontapé longo sobre a baliza de Granja. Caiado, Soares e Calicheo fizeram-se ao lance mas o último, atirando-se a andar, sem possibilidades de Granja poder defender.

O Boavista reagiu rapidamente e em duas descidas consecutivas provocou alarme no último reduto.

ESCOLA INDUSTRIAL DE LEIRIA

(Continuação da 1.ª pág.)
os titulares das pastas das Obras Publicas e da Educação Nacional.

Na sessão solene, os srs. prof. dr. Pires de Lima e eng. Arantes e Oliveira pronunciaram importantes discursos.

O discurso do Ministro da Educação

O sr. prof. dr. Pires de Lima iniciou o seu discurso com um resumo de reconhecimento ao esforço que o sr. Ministro das Obras Publicas tem manifestado, dentro das múltiplas actividades da sua Secretaria de Estado, pelo apoio ao ensino e da cultura, e muito especialmente, pelo do ensino técnico profissional, dizendo que a sua boa vontade se reflecte largamente no grande plano que permite a criação de um futuro muito próximo uma organização completa, no nosso País, daquele ramo de ensino. Afirmou que em muitas das nossas instalações são já os melhores da Europa e que as oficinas começam a possuir o mais moderno e aperfeiçoado material, em grande parte construído em oficinas próprias para operários saídos das nossas escolas.

Mais adiante, declarou que em 1947 funcionavam no País, em condições muito precárias, 48 escolas de ensino técnico em profissões que, publicada a Reforma, se fixaram novas directrizes para o ensino e hoje, de cordete sete anos, estão em funcionamento 64 escolas. Com as três recentemente inauguradas em Castelo Branco, Matosinhos e Alcobaça e com a abertura da Escola de Almada, começaremos o próximo ano lectivo com 68 estabelecimentos de ensino técnico profissional.

Referiu-se depois o Ministro à frequência dessas escolas, que é hoje de 36.215 alunos, não falando nos milhares de comerciantes, industriais e de escolas agrícolas, que são apenas uma diferença de 2.000 alunos mais em relação a 1948-49. O caso, explicou o Ministro, deve-se ao facto de a nova forma de ensino sempre consiga uma diminuição de frequência escolar, pois, a desconfiança pela novidade, atresem sempre outras razões especiais. O Governo empenha-se em assegurar a frequência, salientando, porém, que a frequência de alunos aumentou nos últimos dois anos, em que se tornaram necessários mais 10 edifícios e mais de 200 professores só para o manter o serviço técnico profissional.

O prof. dr. Pires de Lima aludiu em seguida à politica de valorização da cultura técnica que o Governo tem seguido ultimamente, accentuando que entre as medidas tomadas há, sobretudo, uma que tem feito desviar para o ensino técnico uma considerável massa de alunos que equiparam o curso de comércio e o antigo curso complementar de comércio ao 5.º ano dos liceus para o efeito de provimento em cargos públicos.

E concluiu: «Referencios, portanto, que contar para já, e para os anos próximos, com uma enorme affluência de alunos nas escolas profissionais, agravada pelo facto de os liceus já não comportarem, em muitas cidades, e especialmente em Lisboa e no Porto, mais alunos. Grandes e difíceis problemas se apresentam ao Ministério da Educação Nacional terá de re-

adversário. Este, porém, jogando largo e progredindo, bem, respondeu com um castigo pela direita que foi mal finalizada. A partida tomou depois feição de dureza, que o árbitro não reprimiu como devia e aos 18 minutos, uma entrada de Barbosa sobre Anacleto deixou o extremo do Caidas magoado, para se recompor depressa.

Aos 21 minutos registou-se o primeiro acantonamento de Barros por forma a permitir o alívio pela defesa caldense. Mas três minutos depois o marcador subiu a 2-0, de forma um tanto imprevista. Numa jogada que se desenvolveu dentro da grande área do Boavista a bola foi a Orlando que a rematou de pronto e fortíssimo a meia altura, esférico, mediu a sua entrada de Barbosa e mudou o carácter da partida, tornando-a mais difícil para o Boavista.

De novo a resposta do Boavista foi frontal e Manero aproveitou-se do grande do desafio para fazer logo. Atrapalhou-se porém, perdeu o domínio da bola e com ele a oportunidade de marcar.

Os saizadrezados ganharam ainda dois pontos e se marcou sem resultado e, aos 32 minutos o Caidas conseguiu marcar pela terceira vez. Anacleto entregou-se a uma jogada perante Soares e rematou sem dificuldades.

Pouco depois Romero teve nova oportunidade de aumentar o resultado mas não conseguiu fazer golo, tendo sido posto e na recarga Calicheo atirou ao lado.

Palavras do Ministro das Obras Publicas

O sr. eng. Arantes e Oliveira começou pelo discurso ao sr. Ministro da Educação Nacional, dizendo-lhe que votava a ter o prazer de lhe fazer entrega de mais uma grande obra técnica.

Referiu-se depois o Ministro ao acto que se realizou em Coimbra, em 23 de Maio, para a inauguração da Escola Industrial e Commercial de Leiria, pois o acto estava marcado para o período comemorativo do 23 de Maio.

Pôs em relevo o facto de bem compreendido no seu Ministério a importância transcendente da tarefa empreendida pelo Governo para reabilitação e desenvolvimento do ensino técnico profissional no nosso País, e accentuou:

«Na realidade, nunca será de mais repeti-lo, o êxito prático das medidas de fomento económico que estão em pleno curso e de que eu gostaria de esperar para o futuro o progresso e engrandecimento da Nação, seria sempre muito contingente se não pudessem assegurar-se à industria e ao comércio no momento oportuno os recursos necessários para a realização de sólida preparação técnica que só a escola pode fornecer.

«Que este aspecto não foi descurado demonstra-o a inclusão no plano de fomento de um capítulo especial consagrado à construção de novas escolas técnicas, lado a lado com as que se retiram ao apetrechamento industrial da Nação. E confirma-o ainda a importante ampliação do programa inicial do Plano de Fomento e, mercê da qual virá a atribuir-se cerca de meia centena de unidades de novos estabelecimentos construídos até final de 1958.

Associação-se ao júbilo das autoridades da população da linda cidade de Leiria, a que o premdem geral, em concordância com a realidade da cidade, a velocidade a velha escola técnica de Leiria, e a verdade — sublinhou — é que, se perdura no meu espírito a veneração e o reconhecimento pela sua seta, não se esqueço os seus nomes que ficaram na história da cidade e não os seus mais meritosos servidores, vive nele também com nitidez as suas instalações, deficiências, ainda avolumadas pelos largos anos decorridos desde então.

Disse seguidamente o Ministro das Obras Publicas que Leiria passava a dispor de uma escola técnica que, sem favor, pode incluir-se entre as que a operosa Junta das Construções para o Ensino Técnico e Secundário tem levado ao cabo com o cuidado e zelo que ela se encontra em excepcional localização, aos pés do vetusto castelo e dominando a paisagem dos arredores de Leiria.

Terminou por felicitar a Junta e por exprimir o seu apreço pela actuação diligente da sua administração municipal.

O Caidas com a vantagem jogada no marcador passou a exhibir-se com muito agrado, sobretudo na linha atacante, com progresso pouco a pouco fazendo o resumo, falta de velocidade dos defensores portuenses para anular as suas desmarcações.

Uma boa descida iniciada por Videla foi concluída com um remate alto permitindo-se uma excelente oportunidade. Gorada ela e tentando guardar a vantagem, o Caidas conseguiu a queimar melhor, enviando com frequência a bola para fora. Mas os saizadrezados voltaram a incomodar Vitor numa descida de Amadeu que finalizou mal e depois foi Zitoz quem driblou Pitreia centrando bem para Medina que se deixou desarmar por António Pedro.

Da insistência nasceu aos 44 minutos um golo do Boavista. Um cargo de Anacleto sobre Soares provocou um estíves que este marcou sobre a esquerda, indo a bola de Barros a Amadeu que com um ligeiro toque para as redes diminuiu a desvantagem para 1-3.

Logo a seguir terminou o primeiro tempo.

O Boavista reconeceu o jogo com uma acção perigosa que Pitreia anulou. A bola foi para Bispo que se endossou a Orlando, mas este decidiu desarmar por Barbosa. O esférico voltou ao pé de Amadeu, centro de Caidas e Caidas entrou em falta provocando estíves que Romero marcou com força sobre a barra. Aos 7 minutos os caldenses ganharam o primeiro golo quando marcou bem para Granja defender com segurança por entre um cacho de jogadores.

O Caidas manteve-se ao ataque e Calicheo fez uma bela abertura para a esquerda que Granja interceptou excelentemente.

Depois Martin, no seguimento de um estíves atirou de novo sobre a rede, rolando a repetir o lance logo a seguir a um centro de Anacleto.

Como momento de maior perigo criado, depois de saizadrezados registou-se uma bela abertura de Manero a Medina que bem desmarcado atirou, porém, sem direcção.

Fragateiro concedeu um acantonamento a Medina, porém, para Manero atirar a por longe e aos 20 minutos, Manero apresentado-se em boas condições de remate, marcou golo a esta pressão que o Boavista lhe impôs e Caidas teve que entrar em falta sobre Martin. Este marcou estíves com um pontapé longo que bateu na barra e saiu para fora.

Aos 29 minutos o Caidas elevou a vantagem para 4-1. Orlando, perante a hesitação do guarda-redes português, conseguiu o esférico e correu com ele sem oposição e atirou forte de forma que Granja não pôde detê-lo, deixando-o cair para dentro da baliza.

O Boavista respondeu de pronto e ganhou um acantonamento sem êxito e insistiu ainda mas a defesa caldense anulou-lhe os intentos e aos 35 minutos o jogo caiu na monotonia — o Caidas queimava tempo, enquanto o Boavista se mostrava conformado com o resultado.

No entanto, os portuenses ainda ganharam três acantonamentos seguidos mas a defesa caldense sempre afiançou a bola, com decisão.

Pouco depois do fim terminou com a vitória do Caidas, por 4-1, que lhe dá o ingresso na 1.ª Divisão Nacional.

Delirantes manifestações dos caldenses

Logo que o árbitro assinalou o fim da partida os jogadores caldenses, correram uns para os outros formando um autêntico cacho num só abraço. Depois dirigiram-se a Barros e saudaram o publico que os ovacionou delirantemente e foram buscar o seu treinador Mariano Amaro, levando-o em triunfo e depois tiraram-no do campo e deram-lhe uma volta ao campo até que o árbitro os mandou retirar do terreno.

Entretanto nas bancadas o delírio continuava a bandeiras e marchas, danças, gritos e rimas e um alvoroço indescriável.

Duas equipas de II Divisão sobem pela primeira vez II Divisão Principal

Desde que existem os torneios nacionais de futebol, é este ano a primeira vez que duas equipas de II Divisão sobem para a Primeira Divisão. Nos outros anos, nunca o segundo classificado da Divisão secundária conseguiu levar a melhor com o penúltimo classificado da Primeira Divisão. Esta proeza foi conseguida hoje pelo Caidas Sport Clube que assim estabeleceu uma novidade na história do nosso futebol. A equipa caldense acompanha, assim, o Torreense, o campeão da II Divisão e do qual foi o grande rival no torneio, nesta subida. E, também, de assinalar o facto de se tratar de duas equipas da mesma região futebolística, a Associação de Leiria.

(Continuação da 1.ª pág.)

riam mais aliados, mas inimigos mortais. Portanto, o serviço de espionagem de Zabolín era muito importante, interessava-se, especialmente, pelos acontecimentos que afectavam a Europa, após-guerra, do Canadá e das Potências Ocidentais. Os vários dos seus espões estendiam-se desde a localização de campos de aviação no Pacífico até à economia do pós-guerra do Canadá; desde a falsificação dos passaportes até aos segredos da bomba atómica.

Zabolín verificou o seu chegado que haviam já sido criadas boas relações para a sua acção futura. Alguns anos antes, quando a Rússia não possuía ainda uma missão diplomática no Canadá, agentes secretos soviéticos, operando do outro lado da fronteira, dos Estados Unidos, tinham estabelecido as bases de um grupo canadiano de espionagem militar.

A REDE DE ESPIONAGEM A ORGANIZAR

Em princípios de 1942, o major Sokolov tomara posse desse trabalho, vindo para Otava com o disfarce de inspector dos armamentos que se fabricavam para a Rússia sob o programa canadiano de auxilio mútuo. Nessa altura, Sokolov recebeu as suas ordens de um funcionário do consulado soviético em Nova York, chamado Mihalov. Mihalov visitara Otava no Verão, a fim de verificar o trabalho de Sokolov. Mais tarde, em 1942, quando se estabeleceu a legação soviética em Otava, Mihalov passou a sua responsabilidade, no Canadá, ao novo primeiro secretário da legação, Sergei Koudivriatvz, que tornou, então, o chefe de Sokolov. Mas, com a chegada de Zabolín, tanto Sokolov como Koudivriatvz se juntaram ao pessoal do coronel. Por eles Zabolín teve conhecimento da rede de espionagem que devia reorganizar e aumentar.

O QUE MOSCOVO ESPERAVA DE ZABOLIN

Na altura em que Zabolín tomou posse, existiam dois grupos principais de espões trabalhando na sua rede. Cada grupo era dirigido por um chefe do partido comunista canadiano, por intermédio do qual os seus membros haviam sido recrutados. Os espões incluíam cientistas altamente colocados, funcionários e oficiais dos departamentos do Governo e do Exército. Deles corria um fluxo de documentos roubados e de informações secretas. Os seus relatórios eram examinados e escolhidos em Otava, e então enviados a Moscovo por telegramas em código, por um correio especial ou pelo correio diplomático.

Fuêo isso era altamente satisfatório. Mas tratava-se só de um princípio. Moscovo esperava agora que o coronel Zabolín organizasse uma rede de espionagem maior e mais eficiente e com resultados muito mais espetaculares. Não parecia existir qualquer motivo para que o não conseguisse.

UM FUTURO QUE PARCEIA RISONHO

Com o correr dos anos, o serviço secreto militar soviético desenvolvia uma técnica cada vez mais eficiente de espionagem. O seu quartel general de Moscovo era grande e bem organizado. Os seus oficiais,

tanto em Moscovo como no estrangeiro, eram todos escolhidos a dedo, cuidadosamente investigados e muito bem treinados. As suas disposições de segurança pareciam perfeitas. Zabolín fora provido de muito pessoal e fundos largos. Além disso a experiência de Sokolov e Koudivriatvz havia já provido que no Canadá não era difícil encontrar espões de grande classe e bem educados que desajassem trabalhar para a Rússia.

De facto, o futuro parecia risonho quando o coronel Zabolín se instalou para o trabalho num escritório confortável e bem guardado de Range Road.

OS FICHEIROS NUNCA DEVIAM ABANDONAR A SALA N.º 12

O segredo era o ponto mais importante do departamento do coronel Zabolín. As regras para a protecção desse segredo eram rigidamente cumpridas. Entre outras medidas exigia-se que nenhum estrangeiro se deparasse com os arquivos. O conhecimento das suas operações e que ninguém alheio à missão soviética conhecesse a sua existência. Os ficheiros nunca deviam abandonar o escritório de Gozenko, na sala 12. Os espões e os homens-de-contac-to eram só chamados pelos seus nomes de código e os documentos não utilizados tinham de ser queimados. Havia, também, instruções porhorizadas para o manejo de espões. Cobriam-se tais medidas com o uso de santos-ensinas e sinais de reconhecimento. Havia um processo a seguir nos encontros nas esquinas das ruas, um sistema para o oferecimento de subornos e maneiras para afastar espões que se tornassem indígnos de confiança ou suspeitos. Havia, também, regras que essas regras eram cumpridas o pessoal do addido militar estava sujeito a uma disciplina rigorosa. O menor erro podia significar uma retirada imediata para Moscovo, seguida de consequências bastante desagradáveis.

A seguir: «O COFRE DE AÇO DA SALA N.º 12»

CAMOEAS

(Continuação da 1.ª pág.)

licença ao meu amigo e companheiro Cunha Leão para li responder no mesmo jornal. Hoje mesmo escrevo a Jans Suenos, director-geral da Radiodifusão, que tanto quer a Portugal e tantas saudades sente de Lisboa e dos anos que aqui viveu, informando-o da tua sugestão, que abra internamente a minha, acerca das emissões destinadas a divulgar a obra imortal de Camões. E empresa para um técnico de programas radiofónicos e que não cabe nas minhas funções de jornalista ou seja, continuarei a registar para a Rádio Nacional, os acontecimentos diários do Portugal de hoje, como contribuição para o nosso diálogo peninsular que temos de manter e aumentar dia a dia; mas isto nada prejudica a tua feliz ideia que, repito, jaco chegar ao conhecimento de Jesus Suenos, nosso amigo comum.

«O DIÁRIO POPULAR» vende-se NA PEROLA DA FONTE SANTA NAS TERMAS DO MONFORTE

VISTE

- * NO ATRIO DA ESTAÇÃO DO ROSSIO
- * NO ATRIO DA ESTAÇÃO SUL E SUESTE, AO TERREIRO DO PAÇO, AS EXPOSIÇÕES DE PREMIOS DO 40.º SORTEIO DE

INVALIDOS DO COMÉRCIO

AUTOMOVEIS * MOTOS * APARELHOS DE RADIO * MAQUINAS DE COSTURA * MAQUINAS DE LAVAR * MAQUINAS * PRIGORIFICOS * ENCRADORAS * ASPIRADORES * MAQUINAS FOTOGRAFICAS * MAQUINAS DE BARBEAR * FERROS ELECTRICOS * MAQUINAS DE ESCRIVER E OUTROS ARTIGOS DE UTILIDADE

E HABILITE-SE

BILHETES DE 2 NÚMEROS A 5800
» 5 » 10800
» 12 » 20800

VENDEM-SE EM MILHARES DE ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS DO PAIS

ENVIAM-SE PARA QUALQUER LOCALIDADE

PEDIDOS TELEFONE 779209
ESTRADA DO DESVIO, 48—LUMIAR—LISBOA

Historia Trágico-Marítima 22

NAUFRÁGIO DE SEPÚLVEDA
Segundo a relação de ALVARO FERNANDES

Desenhos de VILITA AGUIAR



85. Pediu Sepúlveda uma casa ao Rei cafre para se agasalar com sua mulher e filhos. Respondeu-lhe o cafre que lhe daria, mas que os cristãos não podiam estar ali juntos, por falta de mantimentos na terra.



86. Que ficasse o capitão com mulher e filhos e algumas outras pessoas quais quisesse (acrescentou), e a mais gente se reparisse pelos lugares; e que lhe mandaria dar mantimentos e casas até vir algum navio.



87. Depois que ficou assente dividirem-se os nossos por lugares para se poderem manter, disse também o Rei cafre ter ali capitães seus que haviam de levá-los, cada um os que lhe entregassem, para lhes dar de comer.



88. Isto não podia ser (disse) senão com determinar Sepúlveda aos portugueses deixassem as armas, porque os caftres haviam medo deles enquanto as viam, e que ele as mandaria meter em uma casa, para lhas dar tanto que viesse o navio.

Não corra!

compre uma Vespa

NATALINO

+

FRANCISCO AUGUSTO DE LACERDA FORJAZ
1.º Tenente-Médico da Marinha Reformado

MISSA DO 7.º DIA

Zulmira Ribeiro de Lacerda Forjaz, Alice Forjaz Candido de Figueiredo e Filhos, Maria Forjaz de Freitas Ribeiro, marido e filhos; Gonçalo Rul de Lacerda Forjaz e mãe-lher (ausente) participam o falecimento do seu saudoso marido, pai, sogro e avô no passado dia 19 e que será rezada missa na igreja de S. João de Deus no dia 27, ás 10,30, pelo seu eterno descanso

Saias

BLUSAS

Calças

as melhores colecções no salão de Modas dos **G.A. CHIADO**

Zeta

A ÚNICA MÁQUINA DE ESCREVER COMERCIAL VENDIDA QUÁSI AO PREÇO DUMA PORTÁTIL

POSSUE TODAS AS CARACTERÍSTICAS DAS MÁQUINAS COMERCIAIS MAIS CARAS

SE VÊZ ESTÁ COMPRADOR DUMA MÁQUINA DE ESCREVER MODERNA, RÁPIDA E EFICIENTE, NÃO DEIXE DE EXPERIMENTAR NO SEU PRÓPRIO ESCRITÓRIO

a-nova Zeta

A MÁQUINA QUE ESTÁ CAUSANDO SENSAÇÃO NO MUNDO COMERCIAL

DISTRIBUIDORES:
DACTILO, LDA.
R. dos Fanqueiros, 250, 2.º Esq.º
Telef. 29833 LISBOA

QUEN TUMS DE RUIZ NO

O óleo mais caro... e mais económico

O óleo 'Visco-Static' custa mais dinheiro do que qualquer outro. No entanto, ele é o mais barato. Uma economia mínima de 5% de gasolina já compensa a diferença do seu preço. Com ele, também terá:

- 80% DE DIMINUIÇÃO DE DESGASTE
- 0 A 80% DE REDUÇÃO NO CONSUMO DE ÓLEO
- 5 A 18% DE ECONOMIA DE GASOLINA



Graças às suas propriedades 'VISCO-STATIC' os tipos SAE 10W, SAE 20W, SAE 30 e SAE 40 são substituídos por um tipo único que cobre aquelas graduações. No verão, ou no inverno, não há que escolher óleo viscoso, ou óleo fluido.

ARRANQUE IMEDIATO
MELHORES REPRISAS
MAIOR PROTECÇÃO



SPECIAL ENERGOL 'VISCO-STATIC'

COMPANHIA PORTUGUESA DOS PETRÓLEOS BP

BLOCO UNIVERSAL, LDA.

ACESSÓRIOS PARA AUTOMÓVEIS

COMUNICA AOS ESTIMADOS CLIENTES E AMIGOS E AO COMÉRCIO EM GERAL A TRANSFERÊNCIA DA SUA SEDE PARA A

RUA DAS PRETAS N.º 32 e 34

Telefones: 27659 e 27296

ONDE ESPERA CONTINUAR A MERECEER A ATENÇÃO QUE LHE TEM DISPENSADO.

CASQUINHAS PORTUGUESAS

Salvas, Bronzes, Medalhas, Lavabos, etc., etc.
RUA ELIAS GARCIA, N.º 1
QUELUZ — Tel. 091086



Consumo médio mensal no 3.º escalão, 7330. Exposição nos Revendedores e Stands na Feira Popular

Refrigerador POLAR RUA DA EMENDA 66 2.º C LISBOA TEL. 23085

S/s «NORTH KING»

PARA

RIO DE JANEIRO e SANTOS

Escalando FUNCHAL e S. VICENTE DE CABO VERDE

RECEBE CARGA GERAL

E PASSAGEIROS EM CLASSE ÚNICA

Saída de LISBOA em 27 de Julho

Saída de LEIXÕES em 28 de Julho

OS AGENTES:

EM LISBOA:

Soc. Nav. Luso Panamense Ld.º
R. Instituto Industrial, 18, 3.º D.
Telefones 667041/2

NO PORTO:

E. A. Moreira & C.º Ld.º
R. Infante D. Henrique, 61, 1.º
Tel. 24200

PARA CONSTRUÇÕES CIVIS E INDUSTRIAIS

TELHAS de cores naturais, mescladas ou vidradas e acessórios.

TIJOLOS refractários, para isolamentos, prensados e furados, de muitos modelos.

O MAIOR SORTIDO DE PRODUTOS CERÁMICOS

CERÂMICA DO LIZ, LDA.

Fábricas em:

LEIRIA — Telef. 2556

LISBOA — Telef. 779208

AZINHAGA DO AREIRO, A TELHEIRAS — LISBOA

EMPREGADO PARA A PRAÇA DE LISBOA

Com conhecimentos de secretaria. Admite-se para escritório em Lisboa. Resposta ao Apartado 23 — Porto.

MOBILIAS

Quarto ou C. Jantar 1.800\$ a 3.300\$. Rásticas 2.800\$ a 4.000\$. Q. Anne 4.600\$ a 6.000\$. Tr. Fictis de Deus, 69, no Camões — Telef. 24294

SHERLOCK HOLMES

A PONTE DE THOR

FOLHETIM POLICIAL POR A. CONAN DOYLE

22

RESUMO: Ao chegar á casa de Thor, Sherlock Holmes encontra o corpo da sr.ª Neil Gibson com um tiro na cabeça. E o marido não parece satisfeito com a presença do «detective».



ENCONTROU MINHA MULHER ASSASSINADA? MAS QUEM A MATOU?



TALVEZ A PESSOA QUE A FEZ VIR AQUI... A QUE ESCREVEU ESTA CARTA!



QUE SABE VOCÊ EXACTAMENTE SOBRE ESTE PEDACO DE PAI' PEL?

(Continua)

ALCALINO

SHELL

X-100

MOTOR OIL

Sucessos do

III TAÇA DA CIDADE DO PORTO

I CLASSE (1.100 a 1.500 c. c.)

- 1.º JOAQUIM FILIPE NOGUEIRA Porsche Spyder
- 2.º WOLFGANG SEIDEL Porsche Spyder
- 4.º JOAQUIM CORREIA DE OLIVEIRA Olda

II CLASSE (até 1.100 c. c.)

- 1.º CONSTANTINO L. N. A.
- 2.º JOAQUIM QUEIROZ P. E.
- 3.º TROUIS D. B.



todos com SHELL X-100 MOTOR OIL

— O mesmo óleo que os automobilistas podem obter nas garagens, estações de serviço e postos de abastecimento.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE MAFRA

CITAÇÃO EDITAL

EDITOS DE 20 DIAS

Faço saber que, pelo Juízo de Direito desta comarca de Mafra, correm editos de vinte dias, a contar da ultima publicação do respectivo anúncio, citando quaisquer interessados incertos para, no prazo de vinte dias, passado o qual seccia o prazo dos editos, contestarem querendo, a acção ordinária que D. Alcina Maria Veigas de Oliveira e seu marido dr. Alberto de Oliveira, proprietários e ele médico, residentes em Lisboa, na Rua Filha de Milhera, n.º 16-3.º Esquerdo, por si, e aquella também na qualidade de tutora legal de sua filha menor Maria Elisa Melhe Quinteiro Pisaní, com ela residência, movem contra a Câmara Municipal de Mafra, a Junta da freguesia de Santo Isidoro e incertos, na qual pedem que a mesma acção seja julgada procedente e provida, para o efeito de os réus serem condemnados, em alternativa, e pela sua ordem, em qualquer dos pedidos formulados no artigo quarenta e nove da petição inicial, com todas as legais consequências que diz: «Em recesso, pois, os autores visam com a presente acção, e em alternativa: — Primeiro — Obter o reconhecimento judicial, invocável erga omnes, de que a Quinta dos Chãos, sita no lugar e freguesia de Santo Isidoro, do concelho de Mafra, constitui uma propriedade livre e alodial, não impendendo sobre ella qualquer encargo de servidão de passagem ou transitio, designadamente, constituida por prescriçao, dando accesso aos lugares de Ribamar e Lagoa, e a correspondente condemnação dos réus a assim o reconhecerem e acatarem; ou — Segundo — Obter a declaração judicial, também invocável erga omnes, de cessação de servidão ou das servidões de passagem ou transitio que, eventualmente, se entenda existirem, constituidas por prescriçao, proporcionando accesso do lugar de Santo Isidoro aos lugares de Ribamar e Lagoa, e a correspondente condemnação dos réus a assim o reconhecerem e acatarem; ou, e finalmente — Terceiro — Obter a declaração judicial, outrossim erga omnes, de mudança da ou das servidões referidas no artigo segundo da petição inicial que é: a referida propriedade, que é de natureza rustica e urbana, está, no seu conjunto, descrita na Conservatória do Registo Predial de Mafra sob os n.ºs 32.460, 17, 141 e 32.461, respectivamente a fls. 183 verso do Livro B. 86, folhas 116 v.º do Livro B. 47 e folhas 184 do do Livro 86, e achase inscrita na matriz rustica sob os art.ºs 68 G e 67 F, ambas da dita freguesia de Santo Isidoro, para o efeito de os caminhos que dão accesso do lugar de Santo Isidoro aos lugares de Ribamar e Lagoa ficaram constituidos pela maneira indicada nos artigos sétimo e quarenta e três da petição inicial, que dizem: artigo sétimo: «Porque se tratava de um manifesto equivoquo, dirigiram á Câmara Municipal de Mafra o requerimento de que se junta copia, no qual, do mesmo passo que chamavam a sua attenção para a ilegalidade da mencionada deliberação, apresentaram — dentro do decidido propozito em que se encontravam de bem patentear a sua melhor vontade — uma proposta que era de mover a acção o problema em aberto pela Câmara, proposta que, salvaguardando os direitos dos autores e dos da menor Maria Elisa, dava plena satisfação ao publico no que se refere á mais curta ligação entre as povoações do Santo Isidoro, Ribamar e Lagoa — artigo quarenta e três — os caminhos passarão a ser os seguintes: a) — Santo Isidoro-Ribamar, o designado na planta pelas letras A-B-C-D; b) — Santo Isidoro-Lagoa — os designados na planta pelas letras H-I-J-K-L-M-G e pelas letras A-B-C-E-F-G; — c) — Lagoa, Ribamar — o designado pelas letras D-E-F-G; d) — Lagoa-Santo Isidoro — os designados na planta pelas letras G-M-N-O-P-Q-R-C-B-A ou G-M-L-K-J-I-H, e a correspondente condemnação dos réus a assim o reconhecerem e acatarem.

- O Juiz de Direito
- a) — Ilídio Bordalo Soares
- O Chefe de Secção
- a) — José Graça Junior

PIANOS

ALUGAM-SE

Verticais e de cauda

Est. Valentim de Carvalho, L.º

95, Rua Nova do Almada, 99

LISBOA

BECK'S

A CERVEJA
MUNDIALMENTE FAMOSA



KNOWN THE WORLD OVER

BREWED FROM THE FINEST MALT AND HOPS

AGENTE EM PORTUGAL:
J. CANDIDO DA SILVA
LISBOA — Avenida Almirante Reis, 238-A
Telef. 849343
PORTO — Rua de S. Luiz, 12 a 18
Telefs. 22602 e 27202

Palavras Cruzadas

HORIZONTAIS:
1 — Extinguir; cal.
2 — Data; apelido;
distavam. 3 — Nome de letra; génio (fig.); batráquio. 4 — Outra coisa; artigo ant. 5 — Abri-lhante; caminho. 6 — Escarneira; determinado. 7 — Nota musical; dormir (inf.). 8 — Pertencoes; cruel; pena. 9 — Despeida; a qui está; nocivo. 10 — Apareca; tombar. 11 — Aquelas; dança pop. brasileira; sodia.

VERTICAIS: 1 — Apellido; medita. 2 — Medida agrária; clima; pron. poss. 3 — Basta; nome de uma bebida; nesse lugar. 4 — Ligal; viração. 5 — Renete; nome de letra. 6 — Iniciarim. 7 — Pequena bigorna; nome de letra (pl.). 8 — Peco; aqui. 9 — Nota mus.; combate; ruim. 10 — Botequina; pedra de moilho; ofertas. 11

★	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1											
2											
3											
4											
5											
6											
7											
8											
9											
10											
11											

— Gostar muito; terra do sul de Portugal.
Solução do problema de ontem:
HORIZONTAIS: 1 — Salta; marca. 2 — Ama; ora; aos. 3 — Ró; ser; ai. 4 — Mã; sã. 5 — Fatal; oie. 6 — Are; Alves. 7 — Emi; A. M. 8 — Mu; pai; er. 9 — Ene; era; cre. 10 — Liar; cora. 11 — Atrecadarei.

VERTICAIS: 1 — Saro; ameia. 2 — Amo; fá; unir. 3 — Lá; maré; car. 4 — Atem; ré. 5 — Aos; pé. 6 — Reclamaria. 7 — Mar; ia. 8 — Sová; cá. 9 — Rá; além; cor. 10 — Coa; és; erre. 11 — Asir; areal.

CAMISAS

Executamop por modelo ou por medida com tela de 1.º 25500; caseado á mão mais 5800.

Fornecemos popelines a preços acessíveis e enviamos amostras ao domicilio e para a provincia.

Rua do Arco do Marquês de Alegrete, 50-1.º — Telef. 32402

Leia «RECORD»
O jornal desportivo que se impõe pela variedade da sua informação

O CONTINENTE DO VINGANÇA DO GENTE DOS «CAFÉS»

POR ANTUNES DA SILVA
Desenho de CARLOS RIBEIRO

O homem amanhão o distinguia de brilhantes na lapela e disse: «O Juventude de Evçra é um clube que há-de um dia dar que falar. Convença-se, meu amigo, no que lhe digo: o Juventude é um futuro grande clube de multidoes. Evçra será uma grande cidade daqui a vinte annos e o Juventude já hoje é extremamente amado por milhares de portugueses».

horas de activa permanência. Quando o assunto se estola e, em seu lugar, vêm as gargalhadas abstrahes, soltas por desfatío no meio da lenidiao do tempo, animadas junto as mesas, envolvidas por um tedio ocultumeiro e passivo, estes dignos figurões levantam-se e vão pechuram-se junto as árvores do passeio, a enganar a paciência.

«Nem queira você saber. Os cafés foram e ainda são hoje, um refugio para as almas crentes da vida, uma espécie de estabelecimentos publicos, de sossego e de entretem, sitios ideais de bebidas e cavaqueira, ocde se senta na pobre e se senta o rico, todos convenientes e ali, de que praticam uma boa accão bebendo um agáto, um copo de cacau ou uma garafada Pedras, ante burburinho das conversas e o passmo regalado dos velhos frequentadores. Dá um certo tom, parece, um individuo sentar-se

(Reparem na facilidade que o meu vizinho tem em relatar as pequenas coisas):

«Há outros sujeitos que, partindo da mesma necessidade moral de viver, procuram os cafés para se isolarem, silenciosamente ocultos a um canto, como ouriços. Compram o «Popular» para fazerem as palavras cruzadas e bebem a sua «bica» aos folhinhos avaros, serenos, enternecedores, como se bebessem o elixir da vida. Não têm amigos e vivem felizes

têm «patuá» de calão para destriçar uma jogada de futebol, e tecem com um mérito pitoresco e inigualável a biografia dos ídolos de almanaque. São escutados com interesse, falam contentes, optimistas, fumando a sua cigarrada com vivizel aprazimento e de tanto quererem fazer notar as suas sábias apdições de «estrategas» ou insinuar os seus segredos a respeito deste ou daquele caso do dia — não deixam falar mais ninguém. Atropelam-se uns aos outros, com gritinhos e exclamações alegres, que mais parecem papagaios.

«O homem das charadas está incoomodado com a barulheira, os rapaziños estudantes estão furibundos e chamam-lhes «estupidos», em sardra. Oh, mas se eles ouvissem, era, era o fim do mundo!».

«Mas no fim estes bicorritillos são inofensivos. São reinados, até. Vivem à sua moda, no meio da época decorrente. Na barafunda sentem-se irmãos, amigos, camarádoes, unidos por laços clubistas.

Ainda existem, também, as pessoas que vão aos cafés para lá permanecem a insignificância de cinco minutos. Nunca aquecem o lugar. Não têm feição para se demorem mais tempo. São os que querem beber tudo de uma só vez, áereos e cabecudos. Os empregados chamam-lhes «tabarões». E' que entram e saem dos estabelecimentos com a mesma rapidez com que fazem a «fillete» ou vão à sentina. Impulsivos, desastrados, nem deixam que um pobre cidadão repare nas suas figuras, a ver se são novos ou velhos, calvos ou carecos, se calir a boca, a cabeça curvada, se pés assalados. Mas, a mais este, que daqui se foi. Entrou, parecia um furacão, não reparou? De longe fez sinal ao velho Serafim, pôs a bebida na boca, a cabeça curvada, e pôs assalados na biquitina de sapato, bebeu o «garoto» em duas goladras apenas: Depois as moedas em cima da mesa e levantou-se, leve como um pinhasilgo. Com a pressa, não pôde chatear. Mas, nem se deu para. Fez um gesto largo, de braços abertos, como a dizer ao empregado que não tinha tempo nenhuns e seguiu o seu caminho, sem se importar com os prejuizos.

«Agora olha, você o que são os bons e antigos «cafés» da provincia. Esses sim! Os «cafés» da provincia, mostram ainda alguma pureza de ambientes, outras facetas menos agulhadas, alguns indices de vida verdadeiramente recatada. Não bem o preparó de umas faces sagradas de tedio, nem o jubilo agoniante dos epiléticos propagandistas do futebol, nem a fama alucinada de alguns famosos e desamparados, usando da misteriosa aritmética da cultura para vencer o medo da vida. Os «cafés» da provincia mostram-nos os lavrados manos arcaicos, mais civilizados a folhear com pachorra o jornal, e a fazer despesas. Mostram-nos os «otários» e rir sem conversar; os estudantes em fêrias a falarem em quilibraes e nos resultados da bola e a jogarem ao «poker»; os marçatós a estudarem escurituração comercial numa vontade heroica de se suplantarem; os velhos a contarem episódios de briguetos com uma ironia danada dos seus tempos de juvenitudo.

(O meu vizinho sentia-se cheio de razão. Mas notava-se nele um certo descontentamento interior, como se estivesse satisfeito com o que ali lhe relatado. Voutou-se para mim, com um grande suspiro e continuou): «Por fim, permita-me, que lhe apresente depressa, os amafados e escrupulosos frequentes dos «cafés», os laureados artistas, os insignes escriptores, os aristocratas, os curiosos, os compadres, a fauna grada e prestigiosa dos importantes estabelecimentos, os que dão sentenças e levantam as mãos, danados de importantes dizendo com muita embôfia e evidente oportunidade, que o futebol é a ruína e a desgraça de uma nação; os que falam de politica com voz grave e a mesma obcecão vizinho, que criticam sábitamente a Arie; os que falam, os que intrigam, os que rebaixam e confundem os outros, os que invejam — e os que ouvem. Isto é que vale a pena observar vizinho. Que criticam sábitamente a Arie; os que falam, os que intrigam, os que rebaixam e confundem os outros, os que invejam — e os que ouvem. Isto é que vale a pena observar vizinho. Que criticam sábitamente a Arie; os que falam, os que intrigam, os que rebaixam e confundem os outros, os que invejam — e os que ouvem. Isto é que vale a pena observar vizinho.



A mesa do «café», as pernas trocadas, lendo um jornal ou olhando, simplesmente, o movimento. Ao menos não se bebe vinho, essa zurrupa que estraga o estado do sangue, no dizer de certos fabianos de veias de capilé, a contas com a tensão arterial ou os complexos aristocráticos.

«O amigo veja: O anónimo cidadão que se debruce um pouco nos meandros desses viveiros de gente, sobretudo nos «cafés» da Baixa, incomparavelmente mais dinâmicos e mais ilustrados de gravuras humanas que os dos outros novos, repara, com effeito, numa certa quantidade de individuos bizarros, fauna doméstica que povoa, com as suas manias e os seus credos, com as suas iniquidades e os seus malogros, a imaginação dos poetas, sim senhor. Duvida?».

«O homem tinha algum jeito para falar e eu estava interessado com a sua história». «Acontece, vizinho, que muitos daquelles que se habitam a frequentar os «cafés», o fazem por imperativo da vida. Uns poucos não têm uma casa em condições para passar o serão; outros porque não têm namoradas à espera deles, vivendo assim em quartos desconfortáveis, sem o luxo de um livro ou de uma telefonía para ouvir fadas e concertos. Vão ao «café» com o mesmo brío, a mesma indiferença e a mesma força de alma com que entram do emprego, imprevidentemente à mesma hora, cumprindo, pelo hábito, uma espécie de obrigação. Misturam-se em tertulias, sonham em tirar o curso duma Faculdade ou pelo menos tirar o curso de licenças; narram os episódios rotineiros da semana, lastimam os irritantes aumentos de ordenado, regozijam-se com o ter visto uma bella mulher e agora, nesta época magnifica da Primavera, falam abundantemente sobre o mysterio prodigioso dos «charutos voadores» e da bomba de hidrogénio. Têm, geralmente, assunto frágil para umas boas duas

porque ninguém repara neles. Não se tornam nem mais nem menos cépticos com os enredos da bola. Nem os outros problemas sentimentais os perturbam. São os passivos, os indiferentes, os chamados pobres-diabos. Nada lhes interessa a não ser o extremo cuidado de viver em paz e a sóc. Voe repare, vizinho, nessa gente: quando se levantam, depois de terem concluído as palavras cruzadas e de se julgarem a si próprios uns profetizados, não kenão a página da politica, nem as páginas centrais onde se fala de actrizes e de navios, mas lendo simplesmente a columna dedicada ás farmácias e ás efemerides, elles errolam o jornal com um vagar repousante, como se fosse uma nota de banco, pagam a despesa e saem, sem incomodar ninguém, tal e qual como entram. Chegam à porta do «café» e encontram parados, por um instante, a observar o panorama. Os seus olhos parecem mortos, de tão imóveis. A seguir, satisfeitos ou desgraçados, vão escoregando rua abaixo, a sóc, como se fosse uma rainha... Param ao rés das montas, apreciam o preço dos tecidos, das massas alimenticias, e põem-se em frente das lojas fiavellos a deparar a denta dos selos estrangeiros, num gozo insípido, mas simpático, de amadores. Que grandes homens estes, frulo e negação de uma época!».

(O meu vizinho parou um pouco, como a tomar fôlego: Tirou um lenço da algibeira, limpou os ocultos e proseguiu): «Também lhe digo: há meninos que eram nos «cafés» — só para beber. Geralmente não se aventuram muito para o interior. Ficam junto ás portadas, a ver passar o povo. Fincaem os cotovellos nas mesas, indignados e exparientes, olhando os parvoises ao desfatío, à espreita de assunto palpitante. Estes são os dignos e honrados desportistas dos «cafés», os heroes do meio-século, de uma personalidade anormal, os que

SERVICOS DA MAIS ALTA QUALIDADE



E V. EX. CONVENCER-SE-Á DISSO SE VISITAR O CENTRO DE DEMONSTRAÇÕES, DURANTE A EXPOSIÇÃO DO FRIO, RUA GARRETT, 2. NÃO ESQUEÇA QUE NO 3.º ESCALÃO DA TARIFA GERAL DOMESTICA O FRIGORIFICO ELECTRICO GASTA APENAS UM CENTAVO E MEIO POR HORA.

COMPANHIAS REUNIDAS GAS E ELECTRICIDADE

Agenda do Leitor

Efemerides
DOMINGO, 26 — Pureza de Nossa Senhora
1538 — Coge-Sofar, à frente de 4.000 homens, a que se juntaram depois mais 12.000 de Lour Klan, põe cerco à cidade de Dio, mas é repellido em todos os ataques pelos portugueses espantizados pelo intrépido fidalgo D. Antonio da Silveira, um dos mais gloriosos heroes da India.

Farmácias de serviço esta noite
TURNO A — Marques, estrada de Benfica, 649 (Telef. 780906); Alegria, estrada de Benfica, 277-C-281 (Telef. 780511); Camo, estrada das Laranjeiras, 202-B (Telef. 780841); Prates & Mota, rua da Beneficência, ao Rego, 81 (Telef. 77723); Central do Lumiar, rua do Lumiar, 77 (Telef. 778480); Cabrita Campo Grande, 220-222 (Telef. 772397); Zil, avenida da Igreja, 9-D. Sitio de Alvalade (Telef. 778380); Bentosinho, avenida Oscar Monteiro Torres, 35-A (Telef. 774820); Garantia, avenida Padre Manuel da Nóbrega, 5-A/B, ao Azeiteiro (Telef. 777300); Avenidas (Das), avenida da Republica, 27-A (Telef. 42532); Oliveira Viçosa, rua Viriato, 27-27-A, frente ao «Avis Hotel» (Telef. 48886); Ascenso, rua 27, 41, Espirito da Encarnação (Telef. 399216); Oliveira (Dos), rua Alves Gouveia, 19 (Telef. 392371); Grifão, rua do Grifão, 25; Fração, rua da Cruz de S.ª Apolónia, 90-92 (Telef. 847019); Ziler, rua de S. Tomé, 54-56 (Telef. 22835).

22835); Central da Penha, rua da Penha de França, 58-60 (Telef. 849245); Mariz, calçada da Picheleira, 140-B/C (Telef. 840703); Nobel, rua Actor Vale, 23, junto à «Fonte Monumental», lado sul (Telef. 842152); Damasio de Cordeiro, rua Morais Soares, 56-C (Telef. 847708); Estefania, rua Pascoal de Melo, 90 (Telef. 44138); Confiança, avenida Almirante Reis, 46 (Telef. 42453); J. Ribeiro, Lda., largo das Orlarias, 33 (Telef. 28643); Saliutar, rua B. 75-A/B, Bairro da Liberdade (Telef. 53894); Pinto, rua d. Campolide, 11 (Telef. 48210); Almeida, rua Silva Carvalho, 136 (Telef. 863295); União, rua Saraiva de Carvalho, 119 (Telef. 66513); Castro, Sue, rua de S. Bento, 199 e 190-A (Telef. 666513); Restelo (Do), rua Duarte Pacheco Pereira, lote 9, Pedrouços (Telef. 610746); S. Jerónimo, rua dos Jerónimos, 8-C (Telef. 638916); Biotifar, rua D. João de Castro, 27-B (Telef. 638824); Botânico-Química, Lda., rua da Junqueira, 36-46 (Telef. 638123); Bairro, rua Prior do Crato, 25 (Telef. 661321); Faiva da Costa, Lda., rua da Lapa, 105 (Telef. 664144); Lys, rua da Esperança, 17-19 (Telef. 660913); Barreto, rua do Loroto, 30 (Telef. 27284); Luis Magalhães, rua de Santa Maria, 15-A/B (Telef. 66460); Teixeira Lopes, rua Aurea, 154 (Telef. 24816); Oliveira, rua da Praia, 240 (Telef. 21416).

Boletim meteorológico
Previsão de tempo para amanhã — Céu geralmente limpo, excepto durante a manhã, na orla costeira a norte do Cabo Mondego. Vento noroeste moderado, soprando fresco durante a tarde, na orla costeira occidental. Neveiro matinal na orla costeira a norte do Cabo Mondego. Continuação do tempo quente.

Marés de amanhã
QUARTO CRESCENTE — Preimar, às 8.52 e 20.13. Baixa-mar, à 1.20 e 13.32.

CASAMENTO
Lanches, incluindo vinhos branco, duto, espumante, «Porto» e «cup», por pessoa 50\$00. Saíão próprio sem aumento de preço.
PASTELARIA S. JOAO, LD.º
AV. PARIS, 3 — TELEF. 77840

Tem PRISÃO DE VENTRE!
Use AGUA DO MO CHAO DA POVOA
Regularizador das funções intestinais
Laxativa
Dep. Geral: Conde Barão, 48
Telefone 664378

TODDY
Ao Pequeno Almoço:
CABELOS BRANCOS
Voltam & cor primordia com «Vital», 600 grs. 20\$00. Pedidos telefone 52594

DINHEIRO
COLEGA S. AUTOMÓVEIS E PREDIOS I. HYPOTECAS A FINANCIADORA
TELEF. 24446 — LISBOA

ULTIMAS NOTÍCIAS DO ESTRANGEIRO A CERIMÓNIA DE HOJE EM S. JULIAO DA BARRA

DIVERGÊNCIAS IMPORTANTES SURTIRAM EM S. FRANCISCO

ENTRE MOLOTOV E AS POTÊNCIAS OCIDENTAIS

SOBRE OS PREPARATIVOS DA REUNIÃO DOS «QUATRO» A REALIZAR EM GENEBRA

S. FRANCISCO, 26. — O Ministro dos Estrangeiros russo, Molotov, apresentou hoje a sua maneira de ver sobre arranjos para conferências em alto nível, no próximo mês, em Genebra, e parece divergir substancialmente da interpretação dada pelos ocidentais.

Numa conferência à imprensa, convocada à pressa em S. Francisco, Molotov disse que os quatro Ministros dos Negócios Estrangeiros tinham chegado a acordo em que seria melhor não estabelecer quaisquer dados antes da reunião de Genebra entre os dirigentes da Grã-Bretanha, França, União Soviética e Estados Unidos.

O objectivo dos Ministros dos Estrangeiros ocidentais foi discutir as possibilidades de debates do protocolo em Genebra. O resultado final parece ser que, pelo menos para o público, Molotov não compromete o Governo russo sobre essas questões, mas que os dirigentes ocidentais podem chegar a acordo com os ocidentais quando a Conferência de Genebra principiar. — (R.).

Vai estudar-se um acordo entre a N. A. T. O. e o Oriente?

S. FRANCISCO, 26. — Se bem que nenhum pacto de segurança europeia tenha sido elaborado de maneira definitiva, tem-se a impressão, nos meios americanos, de que os Estados Unidos encaram a possibilidade de um acordo entre a N. A. T. O. e o Oriente, prevendo limites a limites relativamente às forças armadas.

Diz-se nos mesmos meios que a questão da segurança europeia não será solucionada durante a conferência de Genebra.

Os ocidentais propõem, sem dúvida, durante a conferência dos Quatro Grandes, a criação de um grupo de peritos, que será encarregado de estudar o problema da segurança europeia. — (F. P.).

Pinay chega a Nova Iorque

NOVA IORQUE, 26. — Chegou ontem a Nova Iorque, em visita de S. Francisco, um enviado, o Ministro dos Estrangeiros francês, Antoine Pinay. Declarou que os contactos entre os quatro Ministros dos Negócios Estrangeiros tinham sido «muito úteis» e que tinham dado ocasião

a que se discutissem os grandes problemas. Antoine Pinay parte na terça-feira para Paris. — (F. P.).

Molotov partiu de S. Francisco

S. FRANCISCO, 26. — O Ministro dos Estrangeiros soviético, Molotov, e a sua comitiva, partiram a noite passada, no comboio-rápido «City of San Francisco». A partida foi atrasada de 45 minutos, para permitir que Molotov chegasse à estação a tempo, depois da última conferência que teve com Foster Dulles. O Ministro soviético embarcou em Nova Iorque, no «Queen Elizabeth». — (F. P.).

(Continuação de 1.ª pág.)

da Comissão Superior de Educação Física do Exército; coronel Mateus Cabral é major Moura dos Santos, comandante e 2.º comandante da Escola Prática de Infantaria; e capitão Marques Pereira, director-geral do referido Estágio — recebeu, em salutar homenagem para o Medalha do Mérito Militar, em homenagem à acção por eles desenvolvida em Mafra.

A VISITA À MADEIRA do Subsecretário de Estado da Educação Nacional

FUNHAL, 26. — O sr. dr. Veiga de Macedo, Subsecretário de Estado da Educação Nacional, que se encontra nesta ilha, em missão de estudo dos problemas da educação de adultos e de crianças em idade escolar, começou, esta manhã a sua visita a alguns concelhos do interior da Madeira. Aí saída do Funchal foi aclamado em todas as ruas por onde passou o cortejo de automóveis. Co-nheceu a visita por Camara de Lobos, onde recebeu cumprimentos das autoridades locais, representantes do clero e vereadores municipais. De-pois, esteve em Baira Brava, onde foi recebido pelos delegados dos organismos corporativos, membros da Comissão da Campanha, e professores de instrução primária. Visi-tou, em seguida, as povoações dos Fradeiros, Ponta da Cruz, Paul do Mar e Achadas da Cruz e o concelho de Porto Moniz.

(Continuação de 1.ª pág.)

Nas diversas localidades — e especialmente nas vilas, sedes de Município — o sr. dr. Veiga de Macedo trocou impressões com as entidades representativas, visitando algumas escolas e interessando-se pelo particularismo dos problemas de cada uma das localidades. — (AND.).

sr. coronel Santos Costa manifestou aos referidos oficiais, entre os quais se encontravam, também, dois sargentos, a sua gratidão, pela maneira como se decorreram as provas do Estágio, que — acrescentou — constituiram para as Forças Armadas Portuguesas uma verdadeira escola, pelos ensinamentos ali recolhidos, para tornar mais eficiente a preparação e o treino físico-militar dos nossos soldados. Aos chefes de missão e a todos os instrutores do Estágio — que a seu tempo, disse, seriam também agradecidos — afirmou, pois, o seu reconhecimento, desejando-lhes que levassem da Portugal felizes recordações e em breve pudessem voltar ao nosso País.

Para o comandante Paul Mollet, das Forças Aéreas da Bélgica, que foi o director-técnico do Estágio e delegado do C. I. S. M. teve o Ministro especiais referências, pedindo-lhe para que se deslocasse ao primeiro lugar a Medalha do Mérito Militar — o que fez, passando, em seguida, a conceder, aos restantes oficiais do Estágio, ao qual assistiram, também, diversos oficiais portugueses que participaram no Estágio.

A EXPLOÇÃO NO «SAMEIRO»

(Continuação de 1.ª pág.)

plôsso explosivo de incêndio d. poucas «projeções», a qual ocasionou queimaduras e ferimentos. A gravidade variável do incêndio, considerando os homens que iam principia o seu trabalho no tanque n.º 1, da obra. Há oito dias que aquela unidade se encontra no Tejo, de regresso de Porto de Alentejo, considerado como combustível que trazia destinado ao abastecimento do norte do País em Lisboa foi descarregada a maior parte do petróleo e a brigada técnica que visitou o local, considerou — em condições de receber qualquer obra sem perigo de explosão ou incêndio. Assim, foram iniciados os trabalhos há dois dias, estando desativado o tanque n.º 1, quando o explosivo verificou-se explosão que deve ter sido ocasionada pelo calor intenso que provocaria o desprendimento de resíduos de combustível entrinhardos na ferrugem da chaminé da cisterna.

(Continuação de 1.ª pág.)

Todos os homens que ali haviam entrado, no total de oito, foram atingidos. Dado alarme, os colegas presaram-lhes o socorro imediato, descendo ao referido tanque munidos de máscaras antigas e cubandendo simultaneamente o incêndio com material de bordo — extintores e outros meios disponíveis.

Enfrentado os bombeiros eram avisados telefonicamente e compareceram ali passados poucos minutos. Todos os oito homens foram retirados do local e socorridos no Hospital de S. José, onde ficaram internados cinco, na Sala de Observações, devido a ser mais grave o seu estado. Os três restantes seguiram para as suas casas depois de tratados.

Os operários que ficaram internados são os seguintes: Alfredo Santos, de 46 anos, caldeireiro, morador na Vila Maria, n.º 2, à Esquerda; Alberto Reis Silva, de 38 anos, serralheiro, Travessa do Forno, aos Anjos, 34, loja; Jorge de Jesus Grahal, de 38 anos, serralheiro, Rua Braamcamp, 12, cave; Adelino Gonçalves Pereira, de 35 anos, caldeireiro, Bairro do Forno, 14, loja; e Emídio António Ferreira, de 20 anos, aquecedor, de Chanoça (Caparica).

Os outros feridos são: António Manuel Duarte Paula, de 19 anos, soldador, residente em Almada; António Almeida, de 40 anos, serralheiro, Bairro do Caramão, à Ajuda, Rua 1, porta 35; e Mário Maria Cabral, de 23 anos, serralheiro, Bairro de Almada, Rua B, loja 42.

O sinistral verificou-se cerca das 13 e 30, estando encarregado do comando do navio o terceiro piloto Carlos Alberto Machado, que tomou, sem demora, todas as providências de auxílio aos operários atingidos e de ataque ao fogo, que, aliás, foi rapidamente extinto. O comandante do «Sameiro», sr. Fausto Eliseu, assisteu a bordo pouco depois, assim como representantes da administração e da direcção da Sopotna e da casa Parry & Son.

Compareceram no local os sapadores bombeiros e pessoal da Cruz de Malta, que transportaram os sinistrados ao hospital.

VERDADES QUE PODERIAM DIZER-SE A NEHRU

acerca do caso de Goa quando o Primeiro-Ministro indiano visitar Londres

LONDRES, 26. — O «Sunday Express», fazendo hoje comentários no seu editorial sobre a próxima visita do Primeiro-Ministro da Índia, Jawaharlal Nehru, à Grã-Bretanha escreve:

«O sr. Nehru prepara-se para fazer uma visita à Grã-Bretanha e podeis estar certo de que a bandeira vermelha será desenhada para ele passar. O Governo Britânico festeja-lo-á. Sem dúvida que ele será recebido no Palácio de Buckingham.»

«Onde quer que o sr. Nehru vá parece ser recebido como hóspede benvido. Porquê? Por que razão recebe ele estes cintilantes «bouquets»? Por que razão há sempre rosas, rosas em todo o lugar, para o sr. Nehru? Será por que quando a parte ele é tomado pelo seu valor falado. Ele apresenta-se como o homem sábio do Oriente. Pretende ser o inspirado pregador e insubstituível arquitecto da coexistência pacífica. E é acreditado.»

«Sob que fundamentos? Vede o monstruoso tratamento que aplica à pequena Goa. Onde quer que a colónia portuguesa, que ouso existir na fronteira da Índia, seja mencionada, os altos princípios do sr. Nehru vão-se com o vento. Quando lhe é perguntado se ele apresentará a sua querela com Portugal à O. N. U., a sua resposta é a de que a Índia é perfeitamente capaz de resolver o litígio por si mesma.»

«E se resolve-lo é tomada clara pelas 19 ocasiões em que batidos e imadros indianos ameaçaram penetrar através da fronteira goesa.»

«Aqui estão algumas das verdades com que o Sr. Anthony Eden pode transmitir ao sr. Nehru quando ele chegar a este país.»

«Pode lembrar-lhe que Portugal é o mais velho aliado da Grã-Bretanha, pode dizer-lhe que a Grã-Bretanha se preocupa tão profundamente com a liberdade de pequenos países como o sr. Nehru se preocupa em manter harmonia com países que são demasiadamente grandes para que ele os possa molestar; e pode dizer ao sr. Nehru que, até que esteja preparado para viver em amizade, lado a lado com a pequena e inofensiva Goa, ele faria bem em cessar deregar sobre a questão da coexistência pacífica.» — (R.).

UM LOCUTOR DA RADIO APUNHALADO DURANTE UMA EMISSÃO DEU ELE PROPRIO O ALARME

MADRID, 26. — Um locutor da rádio de Albacete, no sueste da Espanha, interrompeu ontem a noite o seu programa e gritou: «Estou a deixar sangue e a morrer. Foi ferido no peito. Chamem um médico e informem a polícia.»

As pessoas que acorreram ao estúdio encontraram Jesus Cuevas Lopez, estendido no chão e a sangrar de uma ferida no peito.

Cuevas Lopez declarou que o seu atacante fora um homem desconhecido que tinha entrado no estúdio, o apunhalara e fugira.

Cuevas Lopez, que é proprietário da emissora de Albacete, foi levado para o hospital em estado grave e sofreu uma operação de urgência, e a polícia estabeleceu um cordão em volta do edifício junto do qual se reuniu uma grande multidão, mas o atacante já tinha desaparecido.

Informações posteriores dizem que a polícia prendeu Pedro Hernandez Garcia, antigo carcereiro demitido e o assessor do ataca. — (R.).

MOBÍLIAS

Completas desde 1.100.000, modernas, rústicas, Queen Anne, D. Maria e outros estilos, móveis soltos, mapas 20000, carpetes 11000, tapetes 320000

A pronto e a prestações. ARMAZÉM REVENDEADOR DE MOBÍLIAS

Av. Almirante Reis, 35 e 59 - T. 846385

AUTOMÓVEIS — MOTOS «SCOOTERS»

Leia «Motor Ilustrado» de Junho Em todo o País — Preço 4800

INVICTA — SUMO

AS CORRIDAS NO PORTO

(Continuação de 7.ª página)

A corrida de motos começou precisamente às 14 e 45 e logo se distinguiram os concorrentes John Gray, inglês, e Francisco Gonzalez, espanhol. Este completou a primeira volta à volta do tanque em 2 m. e 25 s. (média horária, 130 quilómetros). Na segunda volta, o corredor inglês ultrapassou o espanhol, fazendo o percurso em menos tempo do que o espanhol. O tempo foi de 2 m. e 13 s. (média horária de 136 quilómetros). Com 7/10 de diferença passou na meta o corredor Gonzalez.

Na terceira volta John Gray aumentou a vantagem sobre o espanhol Gonzalez e António Rodrigues passou em terceiro lugar, com 1 m. 30 s. de diferença do primeiro.

Na quarta volta, o corredor Gonzalez conseguiu aproximar-se do inglês Gray e passaram na meta quase colados.

A seguir, verificou-se a passagem do tangerino Emídio Munoz.

PARIS

Partida 10 de Julho incluindo alojamento, pequeno almoço, almoço e jantar em hotel de 2.ª ordem. Passagens de Lisboa a Paris e volta (2.ª classe em Portugal e Espanha «Sud-Express» e 3.ª classe em França). Todas as refeições em viagem. Visita da cidade (um dia) e excursão a Versalhes (meio dia). Condições, guias, etc. Quatro dias completos de estadia — 2.550\$00

Seis dias completos de estadia — 3.350\$00

WAGONS-LITS//COOK

Lisboa — Av. da Liberdade, 103 Tel. 31791 (3 linhas) — 31537 (3 linhas)

Porto — Estoril — Lourenço Marques

CRUZEIRO

PURÍSSIMA ÁGUA DE MESA. EXTRAORDINÁRIA LEVEZA E SABOR. PEÇA-A EM TODA A PARTE

Use TRIEXSIN TÓNICO CAPILAR QUE BASE BIOLÓGICA



MÓVEIS

Grande variedade de modelos. Decorações — Estofos — Cortinados. Acabamos de receber grande variedade de tecidos e veludos estrangeiros.

MÁRIO RIBEIRO, LDA. RUA DOS NAVEGANTES, 46-A (à Estrela)

...SÓ QUERO... VINHOS MESSIAS POR SEREM BONS